

Samile Andréa de Souza Vanz
Silvio Telles dos Santos
Martha Suzana Cabral Nunes
Zaira Regina Zafalon



**OS CURSOS DE GRADUAÇÃO
E OS DOCENTES DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Abecin
EDITORA

**OS CURSOS DE GRADUAÇÃO
E OS DOCENTES DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

**Samile Andréa de Souza Vanz
Silvio Telles dos Santos
Martha Suzana Cabral Nunes
Zaira Regina Zafalon**

**OS CURSOS DE GRADUAÇÃO
E OS DOCENTES DA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

**Abecin Editora
São Paulo
2024**

©2024 by Samile Andréa de Souza Vanz, Silvio Telles dos Santos, Martha Suzana Cabral Nunes e Zaira Regina Zafalon
Direitos desta edição reservados à ABECIN Editora

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS



Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 3.0

É permitido copiar, distribuir, exibir, executar a obra e criar obras derivadas desde que sem fins comerciais e que seja dado o crédito apropriado aos autores e compartilhada sob a mesma licença do original.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C977 Os cursos de graduação e os docentes da Ciência da Informação no Brasil / Samile Andréa de Souza Vanz, Silvio Telles dos Santos, Martha Suzana Cabral Nunes e Zaira Regina Zafalon. – São Paulo: Abecin Editora, 2024.
173 p.

e-ISBN: 978-65-86228-12-0.

Inclui referências.

Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora>.

1. Ciência da Informação. 2. Formação profissional. 3. Prática profissional. I. Vanz, Samile Andréa de Souza. II. Santos, Silvio Telles dos. III. Nunes, Martha Suzana Cabral. IV. Zafalon, Zaira Regina Zafalon.

CDU: 02:378(81)

CDD: 020.7

Ficha catalográfica: Raquel Santos Maciel – CRB-11/739/AM.

COMISSÃO EDITORIAL E CIENTÍFICA

Editor-chefe: Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

Aldinar Martins Bottentuit (UFMA)	José Antonio Frías (USAL, Espanha)
Alessandra dos Santos Araújo (UFS)	José Antonio Moreira González (UC3M, Espanha)
Andréa Pereira dos Santos (UFG)	Manuela Moro Cabero (USAL, Espanha)
Aurora Cuevas-Cerveró (UCM, Espanha)	Márcia Ivo Braz (UFPE)
Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)	Márcio Bezerra da Silva (UNB)
Danielly Oliveira Inomata (UFAM)	Marta Lúgia Pomim Valentim (UNESP)
Dunia Llanes Padrón (UH, Cuba)	Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)
Franciele Marques Redigolo (UFPA)	Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)
Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)	Naira Christofoletti Silveira (UNIRIO)
Henriette Ferreira Gomes (UFBA)	Paulina Szafran (UDELAR, Uruguai)
Ieda Pelógia Martins Damian (USP)	Samile Andréa de Souza Vanz (UFRGS)
Isidoro Gil Leiva (UM, Espanha)	Valéria Martin Valls (FESP/SP)
Ivana Lins (UFBA)	

Diagramação e Editoração: Zaira Regina Zafalon

Revisão: Zaira Regina Zafalon, Samile Andréa de Souza Vanz e Silvio Telles dos Santos

Capa: Reinan dos Anjos Fontes

O conteúdo dos capítulos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição oficial da Editora Abecin. Os originais foram previamente submetidos à avaliação cega por pares, membros ad hoc da Comissão Editorial e Científica desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantidade de cursos e IES em atividade no Brasil na área de Ciência da Informação	58
Figura 2 – Unidade Federativa de atuação profissional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	74
Figura 3 – Frequência de participação dos docentes nas atividades técnico-científicas na área de Ciência da Informação em 2022	114
Figura 4 – Frequência de participação em trocas de experiências entre os docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	125
Figura 5 – Média da carga horária semanal dedicada para as respectivas atividades dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronologia de criação dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação na modalidade presencial	46
Quadro 2 – Cronologia de criação dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação na modalidade a distância	53
Quadro 3 – Cursos de graduação na área de Ciência da Informação extintos ou em fase de extinção	55
Quadro 4 – Nível e área do segundo curso de formação dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – IES com oferta de cursos de graduação na área de Ciência da Informação segundo categoria administrativa, volume e média de docentes por curso	59
Tabela 2 – Gênero declarado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	70
Tabela 3 – Frequência de idade dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	71
Tabela 4 – Estado Civil declarado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	72
Tabela 5 – IES de atuação profissional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	72
Tabela 6 – Titulação Acadêmica declarada dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	73
Tabela 7 – Realização de estágio pós-doutoral dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	76
Tabela 8 – Tempo de experiência docente dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	77

Tabela 9 – Percepção dos respondentes acerca da contribuição das experiências profissionais anteriores na prática docente na área de Ciência da Informação em 2022	78
Tabela 10 – Tempo de experiência no exercício da profissão antes da docência dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	78
Tabela 11 – Experiência como docente em outras áreas de formação dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	79
Tabela 12 – Categoria administrativa das instituições onde os docentes respondentes atuam na área de Ciência da Informação em 2022	81
Tabela 13 – Situação funcional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	81
Tabela 14 – Carga horária semanal total de trabalho dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	82
Tabela 15 – Nível do curso de atuação profissional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	83
Tabela 16 – Modalidade de ensino atuante dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	84
Tabela 17 – IES de formação na graduação, no mestrado e no doutorado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	85

Tabela 18 – Ano de conclusão dos cursos de graduação, mestrado e doutorado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	89
Tabela 19 – Curso de graduação dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	91
Tabela 20 – Área do mestrado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	92
Tabela 21 – Área do doutorado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	95
Tabela 22 – Opinião dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022 quando questionados se receberam formação pedagógica suficiente para a docência	102
Tabela 23 – Atividade realizada para formação pedagógica dos docentes da área de Ciência da Informação em 2022	103
Tabela 24 – Necessidade de atualização profissional ou pedagógica dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	108
Tabela 25 – Resposta dos docentes na área de Ciência da Informação quanto a formação ou treinamento para atividades de gestão universitária	111
Tabela 26 – Área de formação e treinamento recebido para atividades de gestão universitária dos docentes em Ciência da Informação em 2022	112

Tabela 27 – Eventos mencionados pelos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	115
Tabela 28 – Cursos realizados pelos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	121
Tabela 29 – Atividades desenvolvidas pelos docentes em Ciência da Informação nas IES em 2022	126
Tabela 30 – Atividades administrativas realizadas pelos docentes na área de Ciência da Informação que responderam “Sim” quanto à realização deste tipo de atividades em suas instituições	129
Tabela 31 – Canais de divulgação científica utilizados pelos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022	132
Tabela 32 – Associações profissionais que os respondentes na área de Ciência da Informação indicaram participação em 2022	134

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

4S	Society for Social Studies of Science
AABA	Associação dos Arquivistas da Bahia
AAESC	Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina
AARGS	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul
ABDF	Associação Brasileira de Direito Financeiro
ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
Abecin	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABRAINFO	Associação Brasileira de Profissionais da Informação
ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
ACM SIGCHI	Association for Computing Machinery - Special Interest Group on Computer–Human Interaction - Brazil Chapter
AMARQ	Associação Mineira de Arquivistas
AN	Arquivo Nacional
ANCIB	Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
ANHANGUERA	Faculdade Anhanguera
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ANPUH	Associação Nacional de História

APUBH	Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte e Montes Claros
ARB	Associação Rio-grandense de Bibliotecários
ARLIS/NA	Art Libraries Society of North America
ARQSP	Associação de Arquivistas de São Paulo
ASIS&T	Association for Information Science and Technology
ASPHE	Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAU	Clark Atlanta University
CCSU	Central Connecticut State University
Cefet-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEP/UFRGS	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CEUUN	Centro Universitário UNISEP
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CI	Ciência da Informação
CLARETIANO	Centro Universitário Claretiano
CLARETIANOBT	Centro Universitário Claretiano Campus Batatais
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COTEMIG	Faculdade Cotemig

CPA	Curso Permanente de Arquivos
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino à Distância
EDICIC	Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe
EHESS	École des Hautes Études en Sciences Sociales
ESOCITE.BR	Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias
ETEP	Centro Universitário ETEP
FAAP	Fundação Armando Álvares Penteado
FACHA	Faculdades Integradas Hélio Alonso
FAECA DOM BOSCO	Faculdade de Educação Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível
FBMG	Faculdade Batista de Minas Gerais
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FEBAU	Fundação Educacional de Bauru
FEPARQ	Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FJP	Fundação João Pinheiro
FUMEC	Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura

FUNLEC	Instituto de Ensino Superior da Funlec
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IAOA Italy	International Association for Ontology and its Applications - Italy
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBMEC	Faculdades IBMEC
ICA	International Council on Archives
IDORT/SP	Instituto de Desenvolvimento e Organização Racional do Trabalho de São Paulo
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
IMAPES	Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISKO	International Society of Knowledge Organization
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MHN	Museu Histórico Nacional
MoWLAC	The Annual Meeting of the Memory of the World Programme for Latin America and the Caribbean
MULTIVIX SERRA	Faculdade Multivix Serra
MUSSI	Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação

NCOR USA	National Center for Ontological Research - United States of America
PROMINAS PUC Minas	Faculdade Prominas de Montes Claros Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-Camp	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUCPR REUNI	Pontifícia Universidade Católica do Paraná Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
UAA	Universidad Autónoma de Asunción
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UB	Universidade Brasil
UC3M	Universidad Carlos III de Madrid
UCAM/IUPRJ	Universidade Cândido Mendes/Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRJ-CidUniv	Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Cidade Universitária

UFRJ-PV	Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Praia Vermelha
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UGF	Universidade Gama Filho
UH	Universidad de La Habana
ULEPICC	União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura
UMICH	University of Michigan
UMINHO	Universidade do Minho
UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNEC	Centro Universitário de Caratinga
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UEVORA	Universidade de Évora
UMETZ	Université de Metz
UNIABEU	Centro Universitário Associação Brasileira de Ensino Universitário
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNIBAVE	Centro Universitário Barriga Verde
UNIC	Centro Universitário Unic
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UNICV	Centro Universitário Cidade Verde
UNIFAI	Centro Universitário Assunção

UniFAJ	Centro Universitário de Jaguariúna
UNIFATEA	Centro Universitário Teresa D'Ávila
UNIFATECIE	Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná
UNIFAVENI	Centro Universitário Faculdade de Venda Nova do Imigrante
UNIFOR-MG	Centro Universitário de Formiga
UNILASALLE	Universidade La Salle
UNIMES	Universidade Metropolitana de Santos
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISANTA	Universidade Santa Cecília
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIVEL	Centro Universitário de Cascavel
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
SHEFFIELD	The University of Sheffield
UP	Universidade do Porto
USJT	Universidade São Judas Tadeu
USP	Universidade de São Paulo
USP-RP	Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto
USU	Universidade Santa Úrsula
UTEXAS	The University of Texas at Austin

SUMÁRIO

PREFÁCIO	21
1 INTRODUÇÃO	28
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
3 RESULTADOS	41
3.1 Os cursos de graduação na área de Ciência da Informação.....	41
3.2 Os docentes na área de Ciência da Informação no Brasil	67
3.2.1 Eixo Informações Censitárias.....	70
3.2.2 Vínculo Profissional	80
3.2.3 Formação	85
3.2.4 Atividades Profissionais.....	101
4 KEY FINDINGS	136
5 CONCLUSÕES	141
REFERÊNCIAS.....	145
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	157
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	160
APÊNDICE C - E-MAIL DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA.....	170
APÊNDICE D - E-MAIL DE REENCAMINHAMENTO DA PESQUISA.....	171
SOBRE AS PESSOAS AUTORAS.....	172

PREFÁCIO

Com certeza, este estudo diagnóstico se torna, a partir de seu lançamento, uma obra referencial para a educação inicial na área de Ciência da Informação no Brasil por retratar os cursos de graduação e o perfil de seus docentes no ano de 2022, após significativo período de expansão da educação superior.

Ele vem preencher uma lacuna na literatura da área, que carecia de obra atual dessa natureza, nos fazendo lembrar de sua “senhora” precursora “O ensino de biblioteconomia no Brasil: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente”, publicado em 1978, sob os auspícios da CAPES, em três volumes, coordenado pela renomada professora e pesquisadora Nice Figueiredo.

O estudo abrangeu os cursos de graduação da área de Ciência da Informação: Arquivologia, Museologia, Biblioteconomia e suas variações de nomenclaturas, Biblioteconomia e Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Gestão da Informação, Ciência da Informação, com a coleta de dados feita na base de dados oficial do Ministério da Educação, o e-MEC – Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior. Seus resultados indicaram a existência de 109 cursos oferecidos por 60 instituições, sendo 37 públicas estaduais e federais (62%) e 23 privadas (38%), cuja oferta abrange todas as regiões do país, porém com maior presença nas regiões sudeste e sul. São 78

(72%) cursos na modalidade presencial e 31 (28%) na modalidade a distância. Muito bom ver que a maioria está vinculada a instituições públicas de ensino, que perseguem o objetivo da educação pública de qualidade e socialmente referenciada, com programas de ações afirmativas e de assistência estudantil consolidados, os quais amparam o acesso e a permanência de jovens em situação de vulnerabilidade social no ensino superior. Também muito bom ver que os cursos de graduação da área fizeram parte do rol de cursos ofertados na inovadora retomada da educação a distância, que levou aos rincões mais distantes do país a oportunidade de acesso ao ensino superior, com o apoio de polos presenciais.

Fica evidente a considerável trajetória de crescimento do número de cursos ao longo do tempo, com muito vigor nas décadas de 60 e 70, em que a “Documentação”, como precursora da “Ciência da Informação”, trouxe nova direção para o futuro da área, ao considerar as fontes de informação não tradicionais, o uso de novas tecnologias, a recuperação automática da informação e o início da informatização de unidades de informação, o que se refletiu em sua inclusão na nomenclatura de alguns cursos de graduação. Tempos dos currículos humanistas, com disciplinas de história da arte, literatura universal, literatura portuguesa e brasileira, sociologia, evolução do pensamento filosófico e científico, paleografia, dentre outras, mas também de grande carga horária de disciplinas técnicas, documentação, gestão e informatização de unidades de informação. Tempo dos primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da

Informação. Duas décadas transformadoras, com continuidade na década de 80, quando vivenciamos no país nossa incursão na educação para a cidadania, fortalecida pela Declaração Mundial de Educação para Todos (ONU, Conferência de Jomtien, Tailândia, março de 1990) e retomamos a história, a teoria e a prática da leitura, a formação do leitor, a mediação da leitura, a informação para a educação.

No limiar do Século XX, nova onda de crescimento do número de cursos, com a revolução tecnológica, o uso intensivo de computadores e a sistematização da “Ciência da Informação”, com sua identidade interdisciplinar, o que também ficou registrado nos diferentes nomes dos cursos, em especial “Biblioteconomia e Ciência da Informação”. Nessa última onda, a implementação de política indutora, robusta e exitosa do Governo Federal, o Reuni – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (de 2003 a 2012) –, melhorou a infraestrutura de muitos cursos, ampliou o número de vagas e viabilizou a abertura de novos cursos de graduação, considerando a implantação de novas universidades federais e novos *campi* universitários, distribuídos nas cinco regiões do Brasil. No período também ocorreu o florescimento qualificado da educação a distância, com o programa nacional UAB – Universidade Aberta do Brasil –, do Ministério da Educação, modalidade que ganhou terreno no rastro das consequências socioeconômicas da pandemia de Covid-19. Há de se referenciar também que nessa onda de expansão, o quadro docente se renovou, com a absorção de uma nova geração de professores – os egressos de cursos de pós-graduação,

especialmente doutores da área específica e das áreas correlatas.

Mesmo assim, no estudo, ficou patente a necessidade de incremento regional e equilibrado do número de cursos de Arquivologia e Museologia, apesar de sua expansão com o Programa Reuni, para amparar o resgate e a preservação da memória e da identidade de nossa nação. Sonho antigo da área – as “Três Marias” estarem juntas em todas as instituições de ensino de Ciência da Informação – a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia.

Ao me deparar com esse retrato na perspectiva longitudinal, me surpreendi com o tempo transcorrido de uma história da qual participei, em muitos momentos, como protagonista e, em outros, como coadjuvante. Um retrato que inclui a história não apenas da “área”, mas de muitas instituições de ensino, de muitos pioneiros inspiradores, de lideranças com visão de futuro e de tantos e tantos professores que se dedicaram à formação de qualidade de novos profissionais, à realização de estudos e pesquisas, à produção e disseminação de novos conhecimentos, somadas às atividades de gestão acadêmica e administrativa de nossos cursos e instituições, esforço que culminou no desenvolvimento de um cenário nacional já consolidado de formação no nível de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de inovação.

A outra vertente do estudo enfocou o perfil dos professores atuantes nos cursos de graduação. Que trabalho! Na primeira etapa, uma garimpagem em todos os websites oficiais das instituições de ensino, alguns deles desatualizados

e outros em que essas informações não constavam, que resultou na identificação parcial de 901 professores.

Na segunda etapa, foi enviado um questionário por e-mail a esse universo, com respostas que correspondem a uma amostra de 18%. Ficou revelado, nessa amostra, que na maioria são mulheres (64%), mas a presença masculina vem se firmando (quase 36% dos docentes). Um quadro de professores que se renovou, com novas gerações, com idade entre 29 e 44 anos, convivendo com um grupo de maior idade, entre 45 a 76 anos. Um grupo com significativa experiência docente, com apenas 15,9% dos professores na fase inicial da carreira, isto é, com até 4 anos de experiência no magistério superior. A quase totalidade com experiência profissional anterior ou simultânea à atividade docente. Quase 92% com doutorado concluído, mais de 26% com pós-doutorado e 13% daqueles com mestrado já com o doutorado em progresso, que também participam de treinamentos complementares (cursos, oficinas, workshops, lives, webnários), além de ampla participação em eventos científicos nacionais e internacionais e em associações de classe. A formação inicial incidente desses docentes é em Biblioteconomia, com realização de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, porém há uma considerável diversidade de áreas nesses níveis de formação, considerando a interdisciplinaridade da área. Outro aspecto interessante da amostra é a vinculação de mais de 84% dos docentes às universidades públicas federais e estaduais, concursados e efetivos, em regime de 40 horas semanais de trabalho ou em tempo integral e dedicação exclusiva, com quase 75% atuando na modalidade presencial e mais de 95%

atuando concomitantemente na pós-graduação. Uma caracterização típica dos quadros docentes das universidades federais.

Um quadro docente qualificado, desenvolvido ao longo do tempo, digno de nota em termos de formação e experiência, porém com três percepções de lacunas em sua capacitação: 52,4% dos participantes da amostra indicam que não tiveram formação didático-pedagógica para o trabalho docente, necessidade que foi sanada pelo restante do grupo por meio da frequência à disciplina específica ou pela realização de estágios de docência no âmbito dos cursos de pós-graduação e por outras oportunidades. A segunda lacuna, referente à não capacitação para o exercício de atividades de gestão universitária, Chefias de Departamento, Coordenações de Curso, Comissões de Pós-Graduação e representação em órgãos colegiados. Boas pistas para o planejamento de atividades complementares de capacitação dos nossos professores! Uma terceira lacuna relacionada com desafios que se apresentam no atual cenário do ensino superior: a necessidade de compreensão das novas gerações de alunos ingressantes ou das “novas juventudes”, a compreensão das novas formas de aprender face às tecnologias e informações disponíveis, a diferença do conhecimento e das habilidades de chegada dos alunos ingressantes, o domínio do uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de metodologias ativas, o combate ao plágio em trabalhos acadêmicos e o enfrentamento às novas situações decorrentes de *bullying*, assédio moral e sexual, violência de gênero, intolerância étnico-racial, intolerância religiosa, dentre outras formas de

preconceito e discriminação.

Em síntese, as duas grandes vertentes da obra – os cursos e seus professores – contribuem para a compreensão da complexidade do ensino de graduação em Ciência da Informação na atualidade e indicam alguns caminhos para o futuro.

Para finalizar, expresso meu agradecimento por estar presente com essas linhas nesta publicação, planejada e concretizada no âmbito da reconhecida associação brasileira que representa o segmento – a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin), da qual participei ativamente por muitos anos, em sua fase anterior, como dirigente de curso de graduação e representante regional. Em especial, referencio a “Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos”, criada em 1959, cujo curso foi incorporado a partir de 1994 pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em nome e em memória daquelas instituições e cursos que deram relevante contribuição à história da formação de profissionais de Ciência da Informação no país, que encerraram suas atividades ou tiveram alteração em sua vinculação e já não mais constam das relações oficiais das instituições em atividade.

Profa. Dra. Elisabeth Márcia Martucci
Professora Sênior
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vivenciou uma grande expansão do ensino superior a partir dos anos 2000, impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo principal objetivo era o de ampliar o acesso e a permanência estudantil na educação superior. Para esta expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão em 2012, estavam previstas medidas que visavam a criação de condições para a promoção da expansão física, acadêmica e pedagógica das universidades federais (Brasil, 2010a).

Conforme o Censo da Educação Superior (Brasil, [2019]), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2019, havia 2.608 instituições de educação superior (IES), das quais 2.306 eram privadas e outras 302 públicas; dentre estas, 43,7% (132) estaduais, 36,4% (110) federais e 19,9% (60) municipais. A caracterização das IES privadas mostrou que 83,8% delas são faculdades, ao passo que a maioria das universidades são públicas (54,5%). Dez anos antes, em 2009, as IES totalizavam 2.314, sendo 2.069 privadas e 245 públicas, das quais 94 federais, 84 estaduais e 67 municipais (Brasil, 2010b). Em se tratando de matrículas, apesar de as universidades equivalerem a 7,6% do total de IES, é nelas que estão concentrados 52,2% de matrículas da graduação; as faculdades (79,6% das IES) respondem por 19% das matrículas (Brasil, [2019]).

Além da grande expansão vivenciada no que diz

respeito ao volume de instituições de ensino superior, observou-se também a expansão na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, além do avanço da modalidade de ensino a distância. O número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 3,8% entre 2018 e 2019; enquanto na modalidade a distância, o aumento foi de 19,1% no mesmo período. Entre 2009 e 2019, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 192,4%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 20,3% nesse mesmo período (Brasil, [2019]). A expansão das instituições de ensino, de cursos de graduação e modalidades não é, infelizmente, acompanhada pelo processo de profissionalização do ensino, com adequada formação docente (Pachane; Pereira, 2004).

Além de dados relativos às IES, o Censo da Educação Superior também apresenta aqueles relacionados aos estudantes e aos docentes. Quanto aos docentes, o Censo revela que o perfil mais frequente é de homens, com 38 anos nas IES públicas, e 39 anos nas IES privadas; os doutores são mais frequentes na rede pública, enquanto na rede privada a maior parte é mestre; no que diz respeito ao regime de trabalho, enquanto na rede pública prevalecem docentes em regime de tempo integral, na rede privada a maior parte possui tempo de trabalho parcial (Brasil, [2019]). Dados específicos dos cursos, no entanto, não são disponibilizados.

Conforme Veiga (2014), a ampliação e diversificação das instituições de ensino superior propiciou o aumento do quadro docente, sem uma política de desenvolvimento profissional dos professores. De acordo com Pachane e Pereira

(2004), a preparação dos professores para ensino em cursos de nível superior é deficiente, levando a reclamações constantes acerca da falta de didática. Conforme as autoras, os cursos de mestrado e doutorado, responsáveis pela formação dos professores, reproduzem e perpetuam a crença de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo ou, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador. De forma geral, observa-se uma tendência à priorização das atividades de pesquisa. Este padrão pode ser decorrência dos critérios utilizados para avaliação dos professores de ensino superior, concentrados na produção intelectual.

Aos critérios de avaliação fundamentados em publicações de resultados de pesquisa, alia-se a inexistência de exigências acerca da formação do professor. Conforme Pachane e Pereira (2004), há relatos de estudos nos Estados Unidos e Europa que revelam a pouca atenção dada à formação pedagógica em cursos de doutorado, tornando dispensável à carreira docente o julgamento de pré-requisitos em termos de competência e de experiência prévia no domínio das habilidades profissionais. No Brasil, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é omissa no que diz respeito à necessidade de formação pedagógica do professor universitário.

Numa breve retrospectiva da história das universidades – de maneira geral e, mais especificamente, das brasileiras –, é possível observar que a formação exigida do professor universitário tem sido restrita ao conhecimento

aprofundado da disciplina a ser ensinada, sendo este conhecimento prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico). Pouco, ou nada, tem sido exigido em termos pedagógicos. (Pachane; Pereira, 2004, p. 1).

Com o propósito de conhecer a situação da área de Ciência da Informação no Brasil, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin) propôs a realização de uma pesquisa com vistas a mapear os cursos de graduação e identificar o perfil do docente. Este livro apresenta os resultados da pesquisa **Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação**, registrada junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFRGS) (CAAE 48439221.1.0000.5347) em outubro de 2021. A pesquisa foi coordenada pela professora Dra. Samile Andrea de Souza Vanz (UFRGS), com participação das professoras Dra. Martha Suzana Cabral Nunes (UFES) e Dra. Zaira Regina Zafalon (UFSCAR), respectivamente, presidenta e vice-presidenta da Abecin. O aluno de biblioteconomia da UFRGS Silvio Telles dos Santos participou como bolsista de iniciação científica ao longo de todo o projeto.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do documento “Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Comunicação e Informação”, define que a grande área de Comunicação e Informação é composta pelas áreas básicas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia. A área de Comunicação contempla

os programas de pós-graduação em Comunicação e Jornalismo, ao passo em que a Ciência da Informação contempla os programas de pós-graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação (Brasil, 2017). Apesar de ser uma definição administrativa, acaba refletindo em diversas questões como agrupamento de programas e faculdades, periódicos, linhas de pesquisa em programas de pós-graduação, bolsas e outras.

De certa forma, sobre a separação das ciências documentárias com a museologia, é interessante lembrar também as palavras da pesquisadora e professora Johanna W. Smit que comparou a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia como as “3 Marias”, ou seja:

[...] três profissões que, apesar de compartilharem objetivos próximos, técnicas semelhantes e as mesmas condições adversas [...], raramente unem esforços, ignorando se umas às outras na maior parte das vezes (Smit, 1993, p. 82, grifo nosso).

Destaque também deve ser dado à abrangência dada pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (2021) quanto à identificação dos cursos da área, a qual indica que cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia, são considerados cursos de Ciência da Informação. Esta visão também é adotada nesta pesquisa assim como em pesquisas correlatas (Arboit; Bufrem; Kobashi, 2011).

A Ciência da Informação é uma das áreas do conhecimento em que os cursos de pós-graduação se iniciaram tardiamente e, portanto, é comum o fato de muitos

professores dispõem de larga experiência profissional, o que pode, sem dúvida, facilitar o estabelecimento de ligações entre o conteúdo ensinado e o contexto profissional. Nestes casos é possível focalizar problemas da realidade, evitando que as abordagens se restrinjam a meras reproduções de técnicas e processos. Quando não centrado na experiência pessoal do professor e oportunizando uma visão comparativa, esse perfil é bastante adequado.

Dentre os argumentos que justificam a pesquisa está a ampla liberdade proporcionada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil, 2001), propostas como solução para a “[...] excessiva rigidez que advém, em grande parte, da fixação detalhada de mínimos curriculares a qual resulta na progressiva diminuição da margem de liberdade que foi concedida às instituições para organizarem suas atividades de ensino.” (Brasil, 1997). Se, por um lado, a instituição do currículo mínimo garantia uma semelhança formal entre cursos, por outro, se revelou ineficaz quanto à qualidade desejada e desencorajou a inovação e a diversificação da formação oferecida. É por meio das DCN, então, que se alcança flexibilidade na organização de cursos e carreiras e se torna possível atender à heterogeneidade da formação e às expectativas e aos interesses dos estudantes. As DCN preveem, portanto, elementos de fundamentação na área do conhecimento, campo do saber ou profissão, com vistas ao desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente, por meio de mecanismos que reduzam a evasão, e programas que desenvolvam a criatividade e a análise crítica a partir de dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no

estudante atitudes e valores orientados para a cidadania.

É a partir dessa característica multidimensional que se busca mapear e conhecer as realidades dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação em território nacional, ação fundamental para a comunidade da área, em geral, e para a Abecin, em específico, tendo em vista seu papel na discussão da formação profissional. Destaca-se que o REUNI impulsionou a criação de novos cursos de graduação e a contratação de novos professores, ampliando substancialmente os quadros docentes nas instituições de ensino superior.

A revisão de literatura resultou em um pequeno volume de documentos relacionados ao perfil dos professores da área de Ciência da Informação no Brasil. Portanto, a inexistência de um censo ou levantamento similar também justifica o desenvolvimento da pesquisa. Tal levantamento é fundamental para direcionar as atividades da Abecin, no que diz respeito à proposição de estratégias de atuação e formação continuada de seus associados.

Neste contexto, a pesquisa teve como objetivo caracterizar o perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros de graduação na área de Ciência da Informação. Entre os objetivos específicos, estão:

- a) Realizar um levantamento bibliográfico e documental acerca da implantação dos cursos de Ciência da Informação no Brasil;
- b) Identificar as escolas brasileiras que atualmente ofertam cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) no âmbito da Ciência da

Informação;

- c) Identificar os professores vinculados a essas escolas;
- d) Mapear o perfil dos docentes em relação à formação e às atividades desenvolvidas.

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, os resultados obtidos, uma síntese dos principais resultados (Key Findings) e conclusões.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, com abordagem qualitativa e natureza aplicada, apresenta objetivos exploratórios e adota procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e questionário. Deste modo, a pesquisa foi dividida em duas etapas: 1) levantamento dos cursos de graduação em atividade na área da Ciência da Informação no Brasil e os docentes destes cursos; 2) envio de questionário aos docentes identificados na primeira etapa.

O levantamento de instituições que ofertam cursos na área de Ciência da Informação iniciou-se a partir de uma lista fornecida pela Abecin. Em um segundo momento, foi realizada pesquisa no e-Mec¹ entre dezembro de 2021 e outubro de 2022, tendo sido adotados os termos de pesquisa: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia. Dentre os dados recuperados, considerou-se tanto os cursos em atividade e com início previsto (não iniciados), quanto aqueles extintos ou em processo de extinção. O ano de criação dos cursos considerado nesta pesquisa corresponde ao ano indicado pelo e-MEC.

A coleta foi complementada a partir de dados disponíveis nos websites oficiais da IES identificadas, acessados entre dezembro de 2021 e outubro de 2022. Nesta etapa buscou-se por informações, tais como:

¹A base de dados e-MEC é fonte de informação oficial dos cursos e IES e os dados apresentam aderência aos atos autorizativos editados pelos órgãos competentes, quer sejam os do Sistema Federal, ou do Conselho Estadual de Educação, no âmbito dos Sistemas Estaduais (Brasil, 2022).

- Cursos oferecidos;
- Lista de docentes que atuam na IES;
- Dados de contato com docentes, coordenações e chefias de departamentos dos cursos;
- Vínculo institucional do docente com a IES;
- Titulação do docente;
- Ano de criação do curso;
- Cursos em processo de extinção ou extintos.

Além do acesso aos websites institucionais dos cursos, informações sobre o corpo docente de instituições públicas foram coletadas também no Portal Transparência, porém nem sempre o vínculo departamental do professor estava evidente. A ausência de dados² de algumas IES dificultou o levantamento do quantitativo de docentes, e outras informações pertinentes à pesquisa. Entretanto, com vistas à preservação do procedimento da pesquisa documental, optou-se por não solicitar informações via e-mail às instituições.

O levantamento nos websites institucionais identificou um universo aproximado de 901 professores atuando em cursos na área da Ciência da Informação (considerando que esta informação não é disponibilizada no site de algumas instituições). O e-mail de contato dos docentes foi obtido através do site institucional da IES, no Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e/ou nas informações de autoria em

²Informações sobre o quadro de docentes e outras informações institucionais não estavam disponíveis nas seguintes IES: FBMG, UESPI, UFF, UFPA, UFRJ-CidUniv, UFRJ-PV, PROMINAS, UNIABEU, UNIASSELVI, UNIFATECIE, UNICV e UNIFORMG. Informações sobre os cursos não foram identificadas nas instituições: CEUUN, FAECA DOM BOSCO, ETEP, UNIVEL e USJT.

artigos de periódicos. Todas as informações coletadas foram organizadas em uma planilha Excel®, organizada por instituição.

As instituições que ofertam cursos na área de Ciência da Informação identificadas na primeira etapa da pesquisa estão apresentadas na seção 3.1. Na segunda etapa da pesquisa os docentes das escolas de CI identificados na etapa anterior foram convidados a responder a um questionário anônimo, compondo uma amostra não probabilística por conveniência (acidental). Os resultados do questionário são apresentados na seção 3.2.

O questionário foi avaliado em pré-teste realizado com três docentes, e foi organizado na plataforma Google Forms, sendo também criado um endereço de correio eletrônico do provedor do Gmail para a divulgação da pesquisa (pesquisacienciaainformacao@gmail.com). O formulário é composto de 54 perguntas divididas em cinco eixos: Informações Pessoais, Formação, Formação Continuada, Atividades Profissionais e Informações Complementares (ver Apêndice B). Além do questionário, os docentes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver Apêndice A). O projeto de pesquisa foi registrado junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UFRGS (CAAE 48439221.1.0000.5347) em outubro de 2021.

O primeiro disparo do questionário foi feito entre os dias 13/12/2021 e 03/01/2022 para as chefias de departamentos e coordenações de cursos das instituições, solicitando que as respectivas lideranças compartilhassem a

pesquisa com a equipe de docentes. No dia 17/01/2022, foi disparado outro e-mail de forma individualizada para o contato de cada docente, com base no levantamento de e-mails realizado anteriormente. Foi levado em consideração as instituições que já haviam recebido um contato no dia 13/12/2021. Este segundo e-mail reforçava a importância da pesquisa, e convidava a todos os docentes a participarem, a fim de enriquecer ainda mais os dados levantados. O mesmo ocorreu no dia 14/02/2022 com a listagem de e-mails que haviam sido enviados no dia 03/01/2022. Por fim, o último disparo ocorreu em 10/03/2022 para a lista de sócios da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Durante o desenvolvimento da pesquisa houve o questionamento de uma respondente em relação à questão referente ao estado civil. O questionário (disponível no Apêndice B) não contemplou a opção “União Estável”, tendo em vista que utilizou como referência opções de estado civil do IBGE no censo de 2010. Neste levantamento, o termo união estável entraria como um estado conjugal (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012).

O questionário permaneceu aberto até 01/07/2022, quando foi feito o *download* do relatório em formato CSV para análise dos resultados, e convertido em uma planilha do Excel. A primeira etapa buscou padronizar e preencher dados incompletos (ou erros de digitação) dos respondentes. Por limitações da plataforma, perguntas que não foram respondidas não foram preenchidas automaticamente, necessitando de um tratamento manual para inserção de uma

marcação pertinente, facilitando assim a análise posterior dos dados.

Sempre que apropriado, a análise das respostas foi estratificada por gênero (conforme autodescrição do respondente no questionário), tendo em vista verificar presença ou ausência de diferenças ou semelhanças por sexo e gênero, em perspectiva apresentada por Heidari, Babor, Castro, Tort e Curno (2017). Cabe ressaltar que para perguntas qualitativas, nas quais o docente pode discorrer livremente, adotaram-se estratégias para leitura e unificação das respostas por proximidade, sempre com o cuidado de não perder informações valiosas para a pesquisa e, ao mesmo tempo, preservando a privacidade do respondente.

3 RESULTADOS

A seção de resultados está organizada em duas partes: a primeira apresenta resultados da pesquisa documental, e a segunda apresenta os resultados e a análise dos questionários, sendo subdividida também em subseções que buscam organizar as respostas ao questionário quanto ao perfil.

3.1 Os cursos de graduação na área de Ciência da Informação

Esta seção apresenta resultados da primeira etapa da pesquisa, que foram parcialmente publicados em Santos, Nunes, Zafalon e Vanz (2023).

Com base nos dados levantados na pesquisa documental, identificou-se que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sedia hoje os cursos de graduação mais antigos na área da Ciência da Informação no Brasil: os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia que foram criados em 1910, 1911, e 1931, oferecidos, à época, pelo Arquivo Nacional (AN), pela Biblioteca Nacional (BN) e pelo Museu Histórico Nacional (MHN), respectivamente. Embora essas datas de criação sejam anteriores à criação da própria UNIRIO, faz-se necessário realizar uma análise individual de cada curso para entender sua trajetória histórica.

Considerando-se a Arquivologia, Mariz e Aguiar (2013) e Ferreira e Konrad (2014), apontam que sua trajetória iniciou no país em 1911 com o Decreto nº 9.197, de 9 de dezembro do mesmo ano, criando o curso de Diplomática e, posteriormente,

em 1922, com o Decreto nº 15.596, de 2 de agosto, com a criação de um curso técnico para habilitação dos profissionais do AN.

Tanus e Araújo (2013) apresentam como marco para o ensino na área de Arquivologia a criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA), em 1960, considerado o primeiro curso voltado para atender as demandas dos profissionais do AN. Até então, os profissionais participavam de forma esporádica de cursos oferecidos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), pelo Instituto de Desenvolvimento e Organização Racional do Trabalho (IDORT), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), do Governo Federal. Embora os cursos ainda não fossem chamados de Arquivologia e tampouco tivessem status de nível superior, fazem parte da história desta área de estudo.

Foi somente em 1974 que o CPA recebeu reconhecimento como curso superior, sendo integrado posteriormente à UNIRIO.

Em 1977, por meio do Decreto nº 79.329 de 2 de março de 1977, o Curso Permanente de Arquivos foi transferido para a Fefierj, atualmente Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), sendo o primeiro curso superior de Arquivologia a ser reconhecido em âmbito federal. Conforme termo de convênio assinado entre o Arquivo Nacional e a Fefierj, em 21 de julho de 1977, esta última deveria congrega ao centro de Ciências Humanas o Curso Permanente de Arquivo, com a denominação de Curso de Arquivologia, ficando este completamente

subordinado à legislação do ensino superior. (Mariz; Aguiar, 2013, p. 207).

O fato de o Curso Permanente de Arquivos estar vinculado a uma instituição não universitária resulta ser considerado um curso técnico e, nesse sentido, 1977 aparece como o marco da criação do primeiro curso de Arquivologia, ano em que ele foi transferido para a UNIRIO (Araújo; Marques; Vanz, 2011; Freire; Rocha, 2022; Marques, 2007). Foi também no ano 1977 que houve a primeira turma de formandos, fortalecendo ainda mais a trajetória da UNIRIO na área de Arquivologia (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, [2022?]). Paralelamente, em 1977, o curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) também foi inaugurado.

No entanto, os dados do e-MEC consideram a história pregressa da Arquivologia e vinculam a data de criação do curso da UNIRIO ao ano de criação do curso do Arquivo Nacional, qual seja, 1911. Diante desses registros, destaca-se a importância histórica do curso de Arquivologia da UNIRIO, criado em 1911, como o mais antigo do Brasil conforme os dados do e-MEC e, por outro lado, o pioneirismo da UFSM, que sediou o segundo curso mais antigo (1977) e o primeiro a nascer inteiramente dentro de uma universidade (Bottino, 1994; Ferreira; Konrad, 2014).

Em relação ao ensino de Biblioteconomia, de acordo com a pesquisa histórica desenvolvida por Almeida e Baptista (2013), o curso, estabelecido na BN e influenciado pela escola francesa *École de Chartes*, com forte característica humanista, foi voltado para os funcionários daquela biblioteca. O curso foi

criado a partir do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911 e as aulas começaram efetivamente em 1915. O segundo curso no Brasil, criado em São Paulo, em 1929, pelo Mackenzie College, recebeu influência tecnicista americana da *Columbia University*. Esse curso, nomeado “Curso Elementar de Biblioteconomia”, logo encerrou suas atividades diante da criação, em 1936, por Rubens Borba de Moraes, do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Este último curso, por sua vez, perdeu a subvenção e, em 1940, foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo³ (Almeida; Baptista, 2013).

É importante mencionar que o curso de Biblioteconomia oferecido pela BN ao longo das décadas passou por diversas reformulações. Em 1944, o curso previa o ensino fundamental, no primeiro ano, e o superior, no segundo ano de formação. Após a regulamentação da profissão do bibliotecário, em 1962, o curso passa a ter um currículo mínimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE), ficando sob responsabilidade da BN até o final da década de 1960, quando foi agregado à Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) que, em 1979, passa a ser identificada como UNIRIO (Arboit; Bufrem; Kobashi, 2011; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010).

Quanto ao ensino de Museologia, Tanus (2013) informa que ele foi influenciado pela criação do Museu Histórico Nacional (MHN) no início do século XX. A oferta aconteceu primeiro como curso técnico, em 1922 e, posteriormente,

³ A designação atual da instituição é Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

como curso de Museus, durante 40 anos a partir de 1932. Siqueira (2009) relata que já na década de 1970 começava um movimento para que esse curso fosse vinculado à uma instituição universitária.

[...] o Curso de Museus passa a integrar a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, continuando, porém, a funcionar no MHN. Dois anos depois, em 1979, a FEFIERJ é transformada em UNIRIO, Universidade do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano o agora denominado Curso de Museologia é instalado no Prédio do Centro de Ciências Humanas, na Urca (Siqueira, 2009, p. 14).

Portanto, é correto afirmar que o curso de Museologia da UNIRIO não só é o mais antigo do Brasil, como também da América Latina, tendo sua trajetória conciliada com os outros dois cursos da mesma instituição. Os egressos das primeiras turmas do Curso de Museus tornaram-se docentes na área ao longo das décadas seguintes, tendo uma forte influência do estilo barroso de Museologia, estruturado a partir da obra *Introdução à Técnica de Museus*, de Gustavo Barroso (Almeida; Sá; Chagas, 2006; Siqueira, 2009).

A despeito das diferenças epistemológicas e metodológicas, o estabelecimento dos cursos Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia brasileiros aconteceu, em sua maioria, no âmbito de escolas e departamentos de Ciência da Informação. No caso da Museologia, também há cursos vinculados à Belas Artes, à História e à Antropologia (Araújo; Marques; Vanz, 2011). Conforme afirmam Arboit, Bufrem e Kobashi (2011), a categorização da Ciência da Informação como campo guarda-chuva ainda não foi acolhida de modo

amplo, em função do caráter interdisciplinar que torna suas fronteiras flutuantes.

A partir da coleta de dados foram identificadas 60 IES em atividade em 2022 que ofertam cursos na área de Ciência da Informação, das quais 47 instituições na modalidade presencial e 15 instituições na modalidade de ensino à distância. O Quadro 1 apresenta a cronologia de criação dos cursos ofertados na modalidade presencial, e o Quadro 2 aqueles ofertados na modalidade a distância.

É possível notar no Quadro 1 que a oferta de cursos presenciais na área ocorre em grande parte dos estados brasileiros, com exceção de Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul, Roraima e Tocantins. Destacam-se os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, com 10 cursos cada; Rio Grande do Sul com sete cursos, Minas Gerais e Paraná com seis cursos; Bahia e Santa Catarina com cinco cursos cada; Distrito Federal, Goiás, Paraíba, Pará e Pernambuco com três cursos cada; Amazonas, Ceará, Espírito Santo e Sergipe com dois cursos cada; Alagoas, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte e Rondônia com um curso cada.

Quadro 1 – Cronologia de criação dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação na modalidade presencial

ANO⁴	IES	CURSO	UF
1910	UNIRIO	Biblioteconomia (Matutino)	RJ
1911	UNIRIO	Arquivologia	RJ
1931	UNIRIO	Museologia (Integral)	RJ
1942	UFBA	Biblioteconomia e Documentação	BA
1947	UFRGS	Biblioteconomia	RS

⁴ O ano de criação dos cursos corresponde ao ano indicado pelo e-MEC.

1948	FESPSP	Biblioteconomia	SP
1950	UFMG	Biblioteconomia	MG
1950	UFPE	Biblioteconomia	PE
1963	UFF	Biblioteconomia e Documentação	RJ
1963	UFPA	Biblioteconomia	PA
1964	PUC-Camp	Biblioteconomia	SP
1966	UFAM	Biblioteconomia	AM
1966	UnB	Biblioteconomia	DF
1966	USP	Biblioteconomia e Documentação	SP
1968	UNIFORMG	Biblioteconomia	MG
1969	UFMA	Biblioteconomia	MA
1969	UFPB	Biblioteconomia	PB
1970	UFBA	Museologia	BA
1973	UEL	Biblioteconomia	PR
1974	UDESC	Biblioteconomia	SC
1974	UFSC	Biblioteconomia	SC
1975	FURG	Biblioteconomia	RS
1975	UFES	Biblioteconomia	ES
1977	UFSM	Arquivologia	RS
1977	UNESP	Biblioteconomia	SP
1978	UFF	Arquivologia	RJ
1980	UFG	Biblioteconomia	GO
1991	UnB	Arquivologia	DF
1994	UFSCar	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SP
1997	UFRN	Biblioteconomia	RN
1998	UEL	Arquivologia	PR
1998	UFBA	Arquivologia (Integral)	BA
1998	UFBA	Arquivologia (Noturno)	BA
1999	UFAL	Biblioteconomia	AL

1999	UFR ⁵	Biblioteconomia	MT
1999	UFRGS	Arquivologia	RS
2000	UFES	Arquivologia	ES
2003	UESPI	Biblioteconomia	PI
2003	UNESP	Arquivologia	SP
2003	USP/RP	Biblioteconomia e Ciência da Informação	SP
2005	UNIFAI	Biblioteconomia	SP
2006	UEPB	Arquivologia	PB
2006	UFCA	Biblioteconomia	CE
2006	UFPEL	Museologia	RS
2006	UFRB	Museologia	BA
2006	UFRJ-PV	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	RJ
2007	UFS	Museologia	SE
2008	FURG	Arquivologia	RS
2008	UFC	Biblioteconomia	CE
2008	UFOP	Museologia	MG
2008	UFPB	Arquivologia	PB
2008	UFPR	Gestão da Informação	PR
2008	UFRGS	Museologia	RS
2009	UFAM	Arquivologia	AM
2009	UFMG	Arquivologia	MG
2009	UFPE	Gestão da Informação	PE
2009	UFPE	Museologia	PE
2009	UFS	Biblioteconomia e Documentação	SE
2009	UFSC	Museologia	SC
2009	UnB	Museologia	DF
2009	UNIR	Biblioteconomia	RO

⁵ Curso originalmente criado pela UFMT, que deixou de oferecer o curso em 2019, momento em que o *campus* de Rondonópolis deu origem à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

2009	UNIRIO	Biblioteconomia (Licenciatura) ⁶	RJ
2009	UNIVEL	*Biblioteconomia	PR
2010	UFG	Gestão da Informação	GO
2010	UFG	Museologia	GO
2010	UFMG	Museologia	MG
2010	UFPA	Museologia	PA
2010	UFRJ-CidUniv	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	RJ
2010	UFSC	Arquivologia	SC
2010	UNIRIO	Biblioteconomia (Noturno)	RJ
2011	FAECA DOM BOSCO	*Museologia	SP
2011	UNIRIO	Museologia (Noturno)	RJ
2012	UFPA	Arquivologia	PA
2016	CEUUN	*Biblioteconomia	PR
2016	UFSC	Ciência da Informação	SC
2019	UNESPAR	Museologia	PR
2019	USJT	*Ciência da Informação	SP
NI ⁷	PROMINAS	Biblioteconomia	MG

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

*instituições que possuem o curso em situação de atividade junto ao Ministério da Educação, que aparentemente não estão mais ofertando vagas (caso da CEUUN, FAECA DOM BOSCO, UNIVEL e USJT).

Os dados apresentados no Quadro 1 permitem observar que a trajetória de criação dos cursos presenciais é lenta nas primeiras décadas, mas toma fôlego nos anos 1960, reduzindo novamente nos anos 1980 e retomando seu crescimento na década seguinte, de forma contínua até 2020,

⁶ O primeiro curso de Licenciatura em Biblioteconomia no Brasil.

⁷ NI – Não Iniciado.

quando o mundo enfrenta as mudanças decorrentes da pandemia de COVID-19. A criação dos cursos de Arquivologia acontece prioritariamente entre os anos 2008 e 2009, em decorrência do Programa REUNI (Freire; Rocha, 2022).

O curso de Museologia apresenta uma trajetória não linear (Costa, 2020), tendo em vista que surgiu em 1932 na UNIRIO, teve sua segunda ocorrência em 1970, na UFBA, e só ressurgiu em 2006, na UFPEL e UFRB. Conforme aponta Tanus (2013), houve a criação de um curso de Museologia em 1975, no âmbito da Faculdade de Arqueologia e Museologia Marechal Rondon (FAMARO), que foi transferido para as Faculdades Integradas Estácio de Sá (FINES) em 1978 e se encerrou em seguida, em 1995.

A trajetória de criação dos cursos de graduação em Museologia pode estar relacionada a uma ação do Ministério da Educação e Cultura que, em 1977, impedia a abertura de novos cursos (Costa, 2020). Por sua vez, fatos posteriores incentivaram os cursos na área, como a regulamentação da profissão de museólogo, que ocorreu em 1984, com a promulgação da Lei nº 7.287, e, mais tarde, o grande investimento em museus, com a expansão da Política Nacional de Museus, em 2005. Conforme Arboit, Bufrem e Kobashi (2011), tal política provocou a maior movimentação na área e consequente necessidade de formação de pessoal para atuar nos mais de dois mil museus brasileiros existentes à época.

Observa-se no Quadro 1 que o curso de Biblioteconomia é o mais difundido no país (40 cursos). Iniciou-se com o curso da BN e o volume de cursos, apesar de reduzido no início, dobrou a cada década, conforme análise de Arboit,

Bufrem e Kobashi (2011), levando as autoras a afirmar que o ensino de Biblioteconomia constituiu a base do desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil. O primeiro curso de Biblioteconomia a ser ofertado em um estado diferente daquele onde surgiu (RJ) foi o da UFBA, em 1942, e, a partir dele, outros foram sendo criados em diferentes estados do país, num ritmo lento, porém constante. A partir da década de 1960, diversas iniciativas e acontecimentos impulsionaram a criação de outros cursos de Biblioteconomia. Em 2009, a UNIRIO iniciou a oferta do primeiro curso de Licenciatura em Biblioteconomia.

O cenário estimulante foi marcado pela aprovação do currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia, seguido da promulgação da Lei nº 4.084, que regulamenta a profissão de bibliotecário, em 30 de junho de 1962 (Mueller, 1985). Em 1967, a criação da Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD, atual Abecin) também é considerada um marco importante da institucionalização da educação e formação do bibliotecário no país (Arboit; Bufrem; Kobashi, 2011). Mueller (1985) destaca o estímulo do Instituto Nacional do Livro, criado em 1937, assim como os eventos na área de Biblioteconomia, inaugurados na década de 1950.

A pesquisa documental no e-MEC revela o início do curso da UFSCar em 1994. Cabe apontar que o Projeto Pedagógico do curso registra oferta desde 1959, vinculado anteriormente à Fundação Educacional São Carlos (FESC) (Universidade Federal de São Carlos, 2022). Cabe ressaltar também que a UFMT deixou de oferecer o curso de

Biblioteconomia, posto que, em 2019, o *campus* de Rondonópolis deu origem à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), diante da Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018 (Brasil, 2018).

Outro curso que apresenta divergências de data é o da FESPSP. Conforme dados do e-MEC o curso iniciou em 1948; no entanto, os registros da própria instituição apresentam egressos datados de 1938 em razão das turmas do curso da Prefeitura de São Paulo que foram absorvidos pela FESPSP, e indicam o início do curso em 1940 (Biblioteconomia..., 2020).

A análise dos dados dos cursos com oferta na modalidade de ensino à distância permite notar o destaque que a Universidade de Caxias do Sul (UCS) ocupa como a primeira IES a oferecer um curso na área nesta modalidade. Mais recentemente, 14 universidades aderiram à oferta na modalidade de ensino à distância em função de parceria entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)⁸. O Quadro 2 apresenta a cronologia de criação dos cursos ofertados na modalidade a distância.

⁸ Cursos criados pelo convênio CAPES/UAB/CFB: FURG, UDESC, UFAM, UFES, UFF, UFG, UFMG, UFPA, UFPB, UFRGS, UFS, UNIRIO, UFBA e UFMT.

Quadro 2 – Cronologia de criação dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação na modalidade a distância

ANO	IES	CURSO	UF
2013	UCS	Biblioteconomia	RS
2014	UNIVERSO	Biblioteconomia	RJ
2016	UNOCHAPECÓ	Biblioteconomia	SC
2017	CLARETIANOBT	Biblioteconomia	SP
2017	UNIASSELVI	Biblioteconomia	SC
2017	UniFAJ	Biblioteconomia	SP
2017	UNIMES	Biblioteconomia	SP
2018	UFS	Biblioteconomia	SE
2019	CLARETIANOBT	Museologia	SP
2019	UNIASSELVI	Arquivologia	SC
2019	UNIASSELVI	Museologia	SC
2019	UNIFAVENI	Biblioteconomia	SP
2020	UDESC	Biblioteconomia	SC
2020	UFBA	Biblioteconomia	BA
2020	UNICV	Biblioteconomia	PR
2020	UNISANTA	Biblioteconomia	SP
2021	ETEP ⁹	Biblioteconomia	SP
2021	FURG	Biblioteconomia	RS
2021	UFAM	Biblioteconomia	AM
2021	UFF	Biblioteconomia e Documentação	RJ
2021	UFG	Biblioteconomia	GO
2021	UFRGS	Biblioteconomia	RS
2021	UNIABEU	Biblioteconomia	RJ
2021	UNIFATECIE	Biblioteconomia	PR
2021	UNIRIO	Biblioteconomia	RJ
NI	UFES	Biblioteconomia	ES

⁹ Curso consta como ativo no e-MEC, mas parece que não oferta vagas.

NI	UFMG	Biblioteconomia	MG
NI	UFMT	Biblioteconomia	MT
NI	UFPA	Biblioteconomia	PA
NI	UFPB	Biblioteconomia	PB
NI	UNEC	Biblioteconomia	MG

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A oferta de cursos na modalidade EAD, iniciada pela UCS em 2013 com o curso de Biblioteconomia, foi seguida por diversas outras IES privadas de forma constante a partir daquele ano. Observa-se que a adesão das IES públicas nessa modalidade foi provocada pelo convênio CAPES/UAB/CFB, a partir de 2018, o que pode explicar o fato de grande parte da oferta na modalidade EAD corresponder ao curso de Biblioteconomia. A oferta de cursos de Museologia e Arquivologia a distância é reduzida, feita por duas instituições privadas, a ClaretianoBT e a Uniasselvi. Ao comparar o Quadro 1 com o Quadro 2, percebe-se que no período em que cessa a oferta de cursos presenciais, ganha fôlego a oferta dos cursos à distância. Tal fato pode ser resultado do convênio CAPES/UAB/CFB, e das diversas mudanças socioeconômicas vivenciadas em decorrência da pandemia de COVID-19.

Algumas instituições do convênio CAPES/UAB/CFB não iniciaram as atividades até o presente momento, conforme registros no portal e-MEC. É o caso da UFMG, UFPB e UFMT. A indicação de curso *não iniciado* (daí a indicação NI no Quadro 2) refere-se àqueles que estão em fase de criação e homologação junto às instituições credenciadoras de ensino como, por exemplo, o próprio Ministério da Educação, ou que não tenha sido identificada oferta de turma até o momento.

Não foi possível identificar se o curso EAD previsto para a UFMT foi transferido para a UFR, como ocorreu com o curso presencial. Os cursos da UFG e UFAM, embora constem como “não iniciado” no portal e-MEC, iniciaram suas atividades em 2021, conforme apontam Apóstolo, Moro e Alencar (2021).

Santos, Nunes, Zafalon e Vanz (2023) reúnem as informações do Quadro 1 e Quadro 2 em uma imagem no formato linha do tempo, que facilita a visualização da criação dos cursos presenciais e EAD.

A coleta de dados também permitiu identificar cursos que foram extintos ou estão em fase de extinção junto ao Ministério da Educação, conforme indica o Quadro 3.

Quadro 3 – Cursos de graduação na área de Ciência da Informação extintos ou em fase de extinção

IES	CURSO	INÍCIO	STATUS
USU	Biblioteconomia	1957	Em extinção
UNIFATEA	Biblioteconomia	1975	Extinto em 2021
IESF	Biblioteconomia	2001	Extinto em 2019
PUC-Camp	Ciência da Informação	2001	Em extinção
UNIBAVE	Museologia	2004	Extinto em 2021
IMAPES	Biblioteconomia	2005	Extinto em 2019
MULTIVIX	Biblioteconomia	2009	Em extinção
UNIC	Biblioteconomia	2010	Em extinção
UB	Museologia	2014	Extinto em 2021

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Chama a atenção que o terceiro curso de Museologia brasileiro (Araújo; Marques; Vanz, 2011), criado em 2004 e oferecido pela UNIBAVE, foi extinto em 2021. É importante ressaltar também que algumas instituições que possuem o curso em situação de atividade junto ao Ministério da Educação, aparentemente não estão mais ofertando vagas

(caso da CEUUN, FAECA DOM BOSCO, ETEP, UNIVEL e USJT). Foi possível fazer essa inferência diante da análise dos dados disponíveis nos *websites* das IES, onde não foi localizada nenhuma informação que direciona para a coordenação ou para alguma página específica do curso, propaganda ou vestibular. Além do mais, alguns cursos não possuem data exata de extinção no e-MEC, apenas a informação “em extinção”.

A Figura 1 apresenta o quantitativo de IES e de cursos na área de Ciência da Informação, por Estado e nas modalidades presencial e a distância. Para fins de contagem, os cursos na modalidade à distância foram considerados como pertencentes à região da sede administrativa da instituição, reitoria ou, quando fosse o caso, à sede do polo virtual.

Os dados coletados em 2022 mostram que o país sedia 109 cursos na área de Ciência da Informação, distribuídos em 60 instituições, sendo 78 deles na modalidade presencial e 31 na modalidade a distância. É indubitável o rápido crescimento que a área apresentou nos últimos anos com o lançamento dos cursos à distância, a partir de 2013. Em março de 2018 aconteceu o lançamento do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, mantido pela CAPES e UAB, que impulsionou a área e a formação dos profissionais (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021). Pesquisa realizada por Apóstolo, Moro e Alencar (2021) acerca dos cursos de Biblioteconomia revelou 41 cursos no ano 2019, ofertados por 37 IES e apontou o grande crescimento do número de vagas na modalidade à distância a partir de 2016.

A Figura 1 mostra que a maior concentração de cursos e de IES está na Região Sudeste (42 cursos; 25 IES) e Sul (28 cursos; 16 IES). Essas também são as regiões onde é possível encontrar o maior volume de cursos distribuídos em universidades situadas nas cidades do interior. Apesar dos cursos da UFF e da PUC-Camp, iniciados na década de 1960 (Quadro 1), Mueller (1985) destaca que o movimento de interiorização dos cursos no âmbito da Ciência da Informação iniciou na década de 1970. No entanto, ainda hoje a maioria dos estados concentra a oferta de cursos nas capitais.

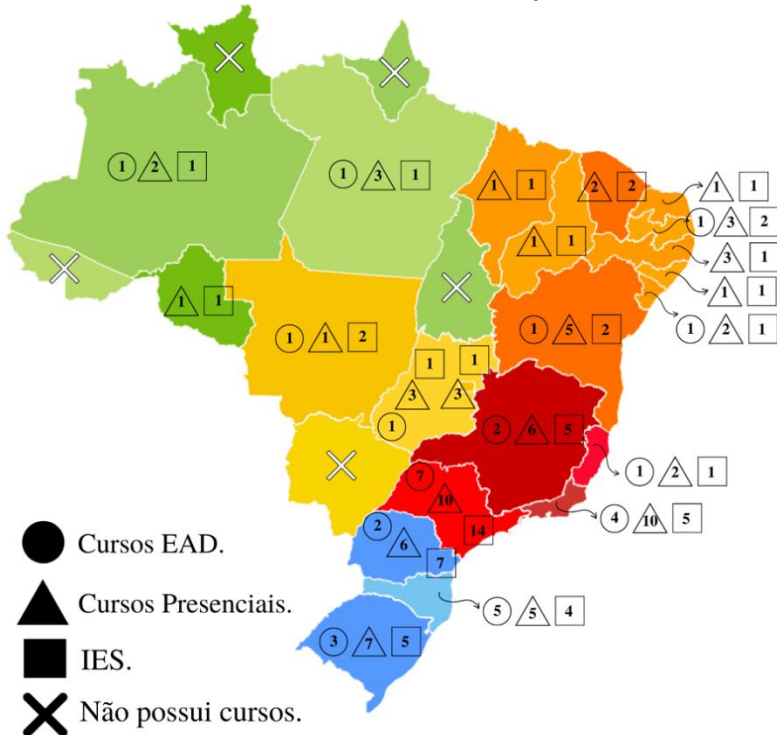
Apesar da grande concentração nas regiões Sudeste e Sul, observa-se que a oferta de cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ocorre nas cinco regiões do Brasil. Entretanto, na região Norte, a Arquivologia é ofertada apenas pela UFAM e pela UFPA, enquanto a Museologia é ofertada somente pela UFPA.

Estados como Bahia, Pernambuco e Pará, que estão entre os pioneiros na criação de cursos ainda na década de 1940, 1950 e 1960, não apresentaram aumento no número de universidades que ofertam cursos na área de Ciência da Informação ao longo dos anos. Destaca-se que a UFBA foi responsável pelo segundo curso brasileiro de graduação em Biblioteconomia, em 1942, e também pelo segundo curso de Museologia, em 1970.

A oferta de cursos EAD é menor nos estados do Norte e Nordeste e se concentra nas regiões Sudeste e Sul, possivelmente em decorrência do maior volume de IES. Sem dúvida, a oferta de cursos EAD pode favorecer a formação de pessoas com residência nos estados que não possuem oferta

de cursos presenciais tendo em vista que, em geral, as IES exigem participação presencial dos alunos apenas para atividades avaliativas.

Figura 1 – Quantidade de cursos e IES em atividade no Brasil na área de Ciência da Informação



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 1 apresenta as IES em ordem alfabética, agrupadas por categoria administrativa. Além disso, traz informações sobre o volume de docentes, conforme identificado na pesquisa documental realizada nos websites das IES. A média dos docentes foi calculada dividindo-se o número total de docentes pelo número de cursos ofertados pela IES.

Tabela 1 – IES com oferta de cursos de graduação na área de Ciência da Informação segundo categoria administrativa, volume e média de docentes por curso

CATEGORIA	SIGLA	CURSO	MODALIDADE	ANO CRIAÇÃO	TOTAL DOCENTES	MÉDIA DOCENTES ¹⁰
PÚBLICA FEDERAL	FURG	Arquivologia	Presencial	2008	27	9
		Biblioteconomia	EAD	2021		
		Biblioteconomia	Presencial	1975		
	UFAL	Biblioteconomia	Presencial	1999	21	21
	UFAM	Arquivologia	Presencial	2009	18	6
		Biblioteconomia	EAD	2021		
		Biblioteconomia	Presencial	1966		
	UFBA	Arquivologia (Integral)	Presencial	1998	42	8,4
		Arquivologia (Noturno)	Presencial	1998		
		Biblioteconomia	EAD	2020		
		Biblioteconomia e Documentação	Presencial	1942		
		Museologia	Presencial	1970		
	UFC	Biblioteconomia	Presencial	2008	18	18
	UFCA	Biblioteconomia	Presencial	2006	15	15
UFES	Arquivologia	Presencial	2000	30	10	
	Biblioteconomia	EAD	NI			

¹⁰ A média de docentes foi calculada através da razão do total de docentes pelo total de cursos da IES.

		Biblioteconomia	Presencial	1975		
	UFF	Arquivologia	Presencial	1978	ND ¹¹	ND
		Biblioteconomia e Documentação	EAD	2021	ND	ND
		Biblioteconomia e Documentação	Presencial	1963	ND	ND
		Biblioteconomia	EAD	2021	35	8,75
	Biblioteconomia	Presencial	1980			
	Gestão da Informação	Presencial	2010			
	Museologia	Presencial	2010			
	UFMA	Biblioteconomia	Presencial	1969	21	21
	UFMG	Arquivologia	Presencial	2009	46	11,5
		Biblioteconomia	EAD	NI		
		Biblioteconomia	Presencial	1950		
		Museologia	Presencial	2010		
	UFMT	Biblioteconomia	EAD	NI	ND	ND
	UFOP	Museologia	Presencial	2008	10	10
	UFPA	Arquivologia	Presencial	2012	23	5,75
		Biblioteconomia	EAD	NI		
		Biblioteconomia	Presencial	1963		
		Museologia	Presencial	2010		
	UFPB	Arquivologia	Presencial	2008	35	11,6

¹¹ ND – Não disponível.

	Biblioteconomia	EAD	NI		
	Biblioteconomia	Presencial	1969		
UFPE	Biblioteconomia	Presencial	1950	53	17,6
	Gestão da Informação	Presencial	2009		
	Museologia	Presencial	2009		
UFPEl	Museologia	Presencial	2006	23	23
UFPR	Gestão da Informação	Presencial	2008	18	18
UFR	Biblioteconomia	Presencial	1999	ND	ND
UFRB	Museologia	Presencial	2006	12	12
UFRGS	Arquivologia	Presencial	1999	33	8,25
	Biblioteconomia	EAD	2021		
	Biblioteconomia	Presencial	1947		
	Museologia	Presencial	2008		
UFRJ-CidUniv	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	Presencial	2010	ND	ND
UFRJ-PV	Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação	Presencial	2006	ND	ND
UFRN	Biblioteconomia	Presencial	1997	15	15
UFS	Biblioteconomia	EAD	2018	23	7,6
	Biblioteconomia e Documentação	Presencial	2009		
	Museologia	Presencial	2007		
UFSC	Arquivologia	Presencial	2010	58	14,5

		Biblioteconomia	Presencial	1974		
		Ciência da Informação	Presencial	2016		
		Museologia	Presencial	2009		
	UFSCar	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Presencial	1994	18	18
	UFSM	Arquivologia	Presencial	1977	12	12
	UnB	Arquivologia	Presencial	1991	43	14,3
		Biblioteconomia	Presencial	1966		
		Museologia	Presencial	2009		
	UNIR	Biblioteconomia	Presencial	2009	9	9
	UNIRIO	Arquivologia	Presencial	1911	34	4,9
		Biblioteconomia	EaD	2021		
		Biblioteconomia (Licenciatura)	Presencial	2009		
		Biblioteconomia (Matutino)	Presencial	1910		
		Biblioteconomia (Noturno)	Presencial	2010		
		Museologia (Integral)	Presencial	1931		
		Museologia (Noturno)	Presencial	2011		
PÚBLICA ESTADUAL	UDESC	Biblioteconomia	EaD	2020	12	6
		Biblioteconomia	Presencial	1974		
	UEL	Arquivologia	Presencial	1998	27	13,5
		Biblioteconomia	Presencial	1973		
	UEPB	Arquivologia	Presencial	2006	17	17

	UESPI	Biblioteconomia	Presencial	2003	ND	ND
	UNESP	Arquivologia	Presencial	2003	17	8,5
		Biblioteconomia	Presencial	1977		
	UNESPAR	Museologia	Presencial	2019	11	11
	USP	Biblioteconomia e Documentação	Presencial	1966	20	20
	USP/RP	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Presencial	2003	8	8
PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	FAECA DOM BOSCO	Museologia	Presencial	2011	ND	ND
	FESPSP	Biblioteconomia	Presencial	1948	14	14
	UNIMES	Biblioteconomia	EaD	2017	10	10
	UNISANTA	Biblioteconomia	EaD	2020	6	6
PRIVADA	CEUUN	Biblioteconomia	Presencial	2016	ND	ND
	CLARETIANOBT	Biblioteconomia	EaD	2017	15	7,5
		Museologia	EaD	2019		
	ETEP	Biblioteconomia	EaD	2021	ND	ND
	PROMINAS	Biblioteconomia	Presencial	NI	ND	ND
	PUC-Camp	Biblioteconomia	Presencial	1964	7	7
	UCS	Biblioteconomia	EaD	2013	26	26
	UNEC	Biblioteconomia	EAD	NI	ND	ND
	UNIABEU	Biblioteconomia	EaD	2021	ND	ND
UNIASSELVI	Arquivologia	EaD	2019	ND	ND	

	Biblioteconomia	EaD	2017	ND	ND
	Museologia	EaD	2019	ND	ND
UNICV	Biblioteconomia	EaD	2020	ND	ND
UNIFAI	Biblioteconomia	Presencial	2005	10	10
UniFAJ	Biblioteconomia	EAD	2017	ND	ND
UNIFATECIE	Biblioteconomia	EaD	2021	ND	ND
UNIFAVENI	Biblioteconomia	EaD	2019	ND	ND
UNIFORMG	Biblioteconomia	Presencial	1968	ND	ND
UNIVEL	Biblioteconomia	Presencial	2009	ND	ND
UNIVERSO	Biblioteconomia	EAD	2014	5	5
UNOCHAPECÓ	Biblioteconomia	EAD	2016	4	4
USJT	Ciência da Informação	Presencial	2019	ND	ND

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme dados da Tabela 1, afirma-se que, quanto à categoria administrativa das instituições que ofertam cursos na área de Ciência da Informação, 19 IES são privadas, quatro são privadas sem fins lucrativos, sete são públicas estaduais, e 30 públicas federais. Não foi identificada a oferta de cursos na área de Ciência da Informação em instituições municipais.

Quanto aos cursos oferecidos (109), destaca-se: 59 cursos de Biblioteconomia que, além da designação específica, assume outras denominações, tais como Biblioteconomia e Documentação (5), Biblioteconomia e Ciência da Informação (2) e Biblioteconomia e Gestão das Unidades de Informação (2). Dentre todos os cursos, um merece distinção por ser o único de Licenciatura em Biblioteconomia (1). Além destes, são oferecidos 18 cursos de Arquivologia e outros 18 de Museologia, além de três de Gestão da Informação e dois de Ciência da Informação.

Chama a atenção o fato de a oferta de cursos na área de Ciência da Informação acontecer, majoritariamente, em instituições públicas, sejam estaduais ou federais, a despeito do Censo da Educação Superior (Brasil, [2019]) revelar um grande conjunto de instituições privadas atuando no ensino superior brasileiro – somente 302 são públicas, das 2.608 instituições de educação superior.

Com base nos dados obtidos a partir da pesquisa documental nos *websites* das IES, identificou-se também um total de 901 docentes atuando nos cursos da área da Ciência da Informação. O quantitativo, porém, é maior, fato que não pode ser confirmado diante da ausência de dados em 15 instituições. No entanto, a partir do volume médio observado

na coleta de dados de docentes nas instituições que disponibilizam esta informação, é possível estimar que o número total de docentes da área no Brasil seja cerca de 30% maior.

Observa-se uma grande disparidade no que diz respeito à média de docentes por curso, conforme mostra a última coluna da Tabela 1. O número de docentes refere-se aos totais vinculados a cada instituição, departamento ou curso na área de Ciência da Informação. Cabe reforçar que, alguns destes dados não estavam disponíveis no *website* das IES e, portanto, não foi possível auferir os respectivos quantitativos. Destaca-se, também, que foram considerados os docentes independentemente do seu vínculo funcional (concursado, efetivo, temporário ou colaborador).

Nota-se que a dispersão quanto à média de docentes por curso se dá tanto em relação à modalidade de ensino quanto em relação à categoria das instituições. A UCS se destaca com 26 professores, o que representa 2,5 vezes mais docentes do que outras instituições privadas que ofertam cursos à distância, como a UNIMES e UNIFAI, ambas com 10 professores cada. O alto volume de professores vinculados aos cursos ofertados em IES privadas pode ser decorrente da atuação de professores horistas.

Observam-se instituições com um alto número de docentes para um único curso (UFAL, UFMA, UFPEL e USP) em contraste com instituições que possuem três ou mais cursos (FURG e UFG). Isso pode refletir, por um lado, a sobrecarga de docentes quanto às atividades de ensino na graduação, como se pode notar na UNIRIO, com média de 4,9 docentes em cada

curso que oferta; por outro lado, é possível depreender que, nos casos de uma IES ofertar vários cursos, turmas de diferentes cursos possam participar de uma mesma disciplina.

A análise dos dados dos 901 docentes, conforme informado nos sites das IES, revela a expertise dos professores da área, tendo em vista que 78,69% deles são doutores (709); 20,08% são mestres (181); sete especialistas (0,78%) e quatro graduados (0,45%). A partir deste levantamento nos websites das IES, os docentes identificados foram convidados por *e-mail* a responderem o questionário. Os resultados são apresentados na próxima seção.

3.2 Os docentes na área de Ciência da Informação no Brasil

Esta seção apresenta os resultados da segunda etapa da pesquisa, que teve como objetivo mapear o perfil dos docentes em relação à formação e às atividades desenvolvidas.

Uma revisão de literatura acerca do perfil dos docentes dos cursos de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia revela alguns resultados. Dalla Zen (1986) analisou o curso de Biblioteconomia da UFRGS sob diferentes aspectos, entre eles, os professores. A autora revelou que, na época, a) a maioria dos professores do então Departamento de Biblioteconomia e Documentação estavam classificados na categoria de Assistente, em regime de 20 horas, mas grande parte dos docentes estava com pedido de ampliação do regime de trabalho; b) havia falta de doutores, embora o curso contasse com mestres e especialistas; c) boa parte dos docentes realizou cursos de Metodologia do Ensino;

também afirmaram já ter realizado algum treinamento, curso ou estágio para as disciplinas que lecionam, assim como participavam com frequência de atividades de reciclagem em eventos científicos; os docentes que não participavam, alegaram falta de tempo e de recursos financeiros; d) era efetiva a participação dos professores em entidades de classe e culturais; e) os professores afirmaram se sentirem realizados com a função docente, mas com vencimentos abaixo de suas expectativas; f) a opinião de alunos e egressos sobre a atuação dos professores ficou dividida entre as categorias boa e regular.

Ferreira (2000a, 2000b) entrevistou oito professoras que ministravam disciplinas profissionalizantes do curso de Biblioteconomia da UFRGS, no que diz respeito à transposição didática¹². Para serem ensinados, os conteúdos das disciplinas necessitam passar por uma transformação, permitindo ao aluno a apropriação de um conhecimento compatível com sua realidade. Conforme Ferreira (2000a), o conhecimento desejável ao professor de Biblioteconomia se refere ao conhecimento do bibliotecário, da prática na docência e do currículo. As entrevistas permitiram que Ferreira (2000a, 2000b) concluísse que o conhecimento sobre teoria pedagógica solucionaria problemas apontados pelas professoras entrevistadas, especialmente aqueles advindos do choque entre a racionalidade técnica e a incerteza da sala de aula. As entrevistadas relataram adquirir conhecimento

¹² Transposição didática é um conceito que relaciona a combinação entre o conhecimento formal e pedagógico do conteúdo com o tratamento didático que deve receber tal conteúdo, para tornar-se de fácil compreensão para o aluno.

pedagógico na prática cotidiana e na frequência em cursos variados. Conforme depoimento das professoras, os cursos de pós-graduação fornecem formalmente conhecimento pedagógico que contribui para aumentar a capacidade de reflexão, trazendo, conseqüentemente, melhoria na prática pedagógica.

Cardoso e Ramalho (2006), em um estudo acerca das demandas informacionais, mapearam o perfil dos professores do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Naquela época, o grupo era formado por 82,4% professores do sexo feminino e 17,6% do sexo masculino, com faixa etária predominantemente acima de 50 anos (38,9% dos professores). Em relação à formação acadêmica, 61,1% eram mestres, 33,3% doutores e 5,6% possuíam apenas a graduação. Com relação às instituições em que os professores concluíram seus cursos, 70% concluíram seu curso de graduação na UFPB, 85,7% concluíram seu mestrado na UFPB e 33,3% concluíram seu doutorado na UFPB. No momento da pesquisa, os professores desenvolviam as seguintes atividades: Ensino (37,2%), Pesquisa (27,9%), Administração (11,6%) e Extensão (9,3%). Outras atividades atingiram 14% sendo elas: coordenação de monitoria, membro de conselho técnico científico, orientação de bolsistas PIBIC, monitoria e orientação de TCC.

Quanto a esta pesquisa, o questionário utilizado foi criado considerando-se uma análise do perfil dos docentes brasileiros na área de CI, contendo perguntas objetivas e abertas (Apêndice B). O questionário foi dividido em três áreas: Informações pessoais, Formação (do docente), e Formação Continuada. Para apresentação dos resultados, as perguntas

foram organizadas em quatro categorias: informações censitárias; vínculo profissional; formação; e atividades profissionais. Foram obtidas respostas de 164 docentes, o que corresponde a cerca de 18,2% do volume total estimado de docentes brasileiros na área identificados na pesquisa documental nos websites institucionais. Os respondentes representam 55% das instituições brasileiras de ensino de Ciência da Informação, 75% das instituições do Centro-Oeste, 66,7% das sediadas no Norte, 58,3% das do Nordeste, 52% das sediadas no Sudeste e 50% das do Sul. Os resultados são apresentados nas subseções seguintes.

3.2.1 Eixo Informações Censitárias

As primeiras nove perguntas abordaram questões de caráter pessoal e profissional dos docentes entrevistados. A pesquisa procurou identificar questões como gênero, idade, estado civil, além de outras informações pessoais. Dentre os 164 respondentes, a grande maioria é de público feminino (64,0%) e uma pessoa optou por não declarar o seu gênero (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Gênero declarado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

Gênero	N	%
Feminino	105	64,0
Masculino	58	35,4
Não declarou	1	0,6
Total	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação à faixa etária dos respondentes, identificou-se a média de 50 anos de idade, com variação entre 29 e 76

anos completos em 2022. Dois respondentes responderam à pergunta de forma incorreta, impossibilitando determinar sua faixa etária (ver Tabela 3). O grande volume de docentes jovens pode ter relação com as políticas de expansão do ensino superior adotadas pelo governo federal entre 2003 e 2012, para retomada do crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior.

Tabela 3 – Frequência de idade dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

IDADE (ANOS)	N	%
29-36	20	12,2
37-44	39	23,8
45-52	33	20,1
53-60	40	24,4
61-68	20	12,2
69-76	10	6,1
Não declarou	2	1,2
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os docentes também responderam pergunta sobre o seu estado civil, o que revelou que a maior parte dos respondentes está casado (42,7%). Cabe ressaltar que um dos respondentes questionou a ausência da opção “união estável”. O modelo adotado para respostas acerca do estado civil é o mesmo adotado pelo IBGE no censo de 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012).

Os números detalhados podem ser verificados na Tabela 4.

Tabela 4 – Estado Civil declarado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

ESTADO CIVIL	N	%
Casado(a)	70	42,7
Solteiro(a)	54	32,9
Divorciado(a)	31	18,9
Desquitado(a) ou Separado(a) Judicialmente	6	3,6
Viúvo(a)	3	1,8
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em seguida, os docentes também responderam às perguntas relacionadas ao vínculo institucional no momento da resposta. A Tabela 5 apresenta os resultados relativos à instituição onde os docentes atuam profissionalmente.

Tabela 5 – IES de atuação profissional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

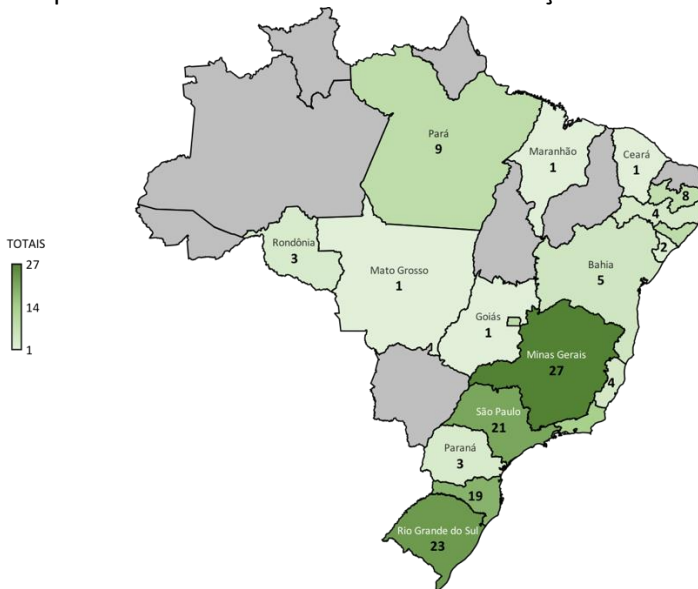
IES	N	%
Universidade Federal de Minas Gerais	26	15,85
Universidade Federal de Santa Catarina	15	9,15
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	12	7,32
Universidade de Brasília	9	5,49
Universidade Federal de Alagoas	9	5,49
Universidade Federal do Pará	9	5,49
Universidade Federal da Paraíba	8	4,88
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	7	4,27
Universidade Federal do Rio Grande	7	4,27
Universidade Estadual Paulista	6	3,66
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	5	3,05
Universidade de São Paulo	5	3,05
Universidade Federal da Bahia	5	3,05
Universidade do Estado de Santa Catarina	4	2,44
Universidade Federal de Pernambuco	4	2,44
Universidade Federal de São Carlos	4	2,44
Universidade Federal do Espírito Santo	4	2,44

Universidade Estadual de Londrina	3	1,83
Universidade Federal de Rondônia	3	1,83
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro)	2	1,22
Universidade Federal de Pelotas	2	1,22
Universidade Federal de Sergipe	2	1,22
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	1,22
Universidade Federal Fluminense	2	1,22
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	1	0,61
Centro Universitário Claretiano	1	0,61
Universidade Federal de Goiás	1	0,61
Universidade Federal de Mato Grosso	1	0,61
Universidade Federal de Santa Maria	1	0,61
Universidade Federal do Ceará	1	0,61
Universidade Federal do Maranhão	1	0,61
Universidade Federal do Paraná	1	0,61
Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura	1	0,61
TOTAL		164 100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Cabe destacar que três respondentes informaram uma segunda instituição de atuação profissional, sendo respectivamente a Fundação Getúlio Vargas (1 resposta) e a Universidade Federal Fluminense (2 respostas). Também é possível identificar instituições que não ofertam curso de graduação em Ciência da Informação, como o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, mas entende-se que o respondente atua como professor em curso de pós-graduação na área. A Figura 2, a seguir, apresenta a Unidade Federativa de atuação profissional dos respondentes. A análise foi feita a partir da cidade de atuação informada pelo respondente, desconsiderando a segunda instituição informada.

Figura 2 – Unidade Federativa de atuação profissional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O maior volume de respondentes é oriundo de Minas Gerais (27), Rio Grande do Sul (23) e São Paulo (21), que também corresponde aos estados que tem o maior quantitativo de cursos na área da Ciência da Informação (ver Figura 1 na seção 3.1). Nota-se a ausência de respondentes dos estados do Amazonas, Rio Grande do Norte e Piauí onde também foram identificados cursos em atividade. No total, há respondentes de 18 estados do Brasil, o que resulta em uma boa representatividade considerando os contextos regionais de cada UF respondente.

A maioria dos respondentes (92,1%) possui doutorado como titulação acadêmica. É interessante notar que 58 participantes (35,3%) indicaram ter uma segunda formação, tanto na mesma área do conhecimento quanto em outra,

distinta. Além disso, dentre os 13 respondentes (7,9%) com titulação de mestrado, quatro deles estavam cursando doutorado no período da coleta de dados, com previsão de conclusão nos próximos anos. Essas informações sobre a titulação acadêmica podem ser encontradas na Tabela 6.

Tabela 6 – Titulação Acadêmica declarada dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

TITULAÇÃO ACADÊMICA	N	%
Doutorado	151	92,1
Mestrado	13	7,9
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados apresentados na Tabela 6 indicam um alto nível de conhecimento especializado por parte dos professores e sua proximidade com a pesquisa científica. Geralmente, o curso de doutorado é um requisito obrigatório para concursos docentes na maioria das universidades públicas brasileiras. No entanto, há alguns anos, devido à escassez de profissionais com doutorado em Ciência da Informação no Brasil, era comum a abertura de concursos com exigência apenas do título de mestre. Essa redução nos requisitos de titulação era uma solução para aumentar o número de candidatos inscritos, dada a dificuldade de encontrar candidatos com doutorado. Dessa forma, ao solicitar apenas o título de mestre, as universidades conseguiram atrair um maior número de inscrições.

Em uma síntese das características do docente de ensino superior abrangendo todas as áreas, feita a partir de dados do INEP, Paiva (2010) argumenta que o número médio de doutores é crescente nas instituições públicas, ao passo que

se observa a redução no volume dos docentes mestres. Em análise exclusiva de docentes da CI, Noronha, Población, Assis e Hyodo (2009) inferiram que pode ocorrer de o professor doutor ser preterido na composição do quadro docente nas instituições privadas tendo em vista as diferenças salariais de acordo com a titulação.

Os docentes também foram questionados quanto à realização de estágio pós-doutoral. A maior parte dos respondentes (73,8%) afirma não ter realizado (ver Tabela 7).

Tabela 7 – Realização de estágio pós-doutoral dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

RESPOSTA	N	%
Não	121	73,8
Sim	43	26,2
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dados consolidados da implementação de bolsas de pós-doutorado disponíveis no Painel de Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação do CNPq¹³ informam que a oferta de bolsas nessa modalidade foi ampliada a partir dos anos 2010, tendo seu ápice em 2015, seguido de um decréscimo e recente subida, em 2023. A Tabela 18 apresenta o ano de titulação dos docentes, indicando que a formação nos cursos de doutorado é bastante recente, o que pode, também, explicar o fato de a maioria dos docentes não ter realizado estágio pós-doutoral.

Em seguida, apresentam-se resultados referentes à experiência em docência. A pergunta questionava o ano de

¹³ Os dados estão disponíveis para consulta no endereço web: <http://bi.cnpq.br/painel/fomento-cti/>.

início na docência, e a resposta foi convertida para anos considerando o ano de 2022. A Tabela 8 descreve os resultados observados:

Tabela 8 – Tempo de experiência docente dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA	N	%
até 4 anos	26	15,9
de 5 a 9 anos	39	23,8
de 10 a 14 anos	42	25,6
de 15 a 19 anos	16	9,8
de 20 a 24 anos	13	7,9
de 25 a 30 anos	21	12,8
de 30 ou mais	7	4,3
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados evidenciam um grupo significativo de professores com extensa experiência, com alguns respondentes indicando mais de 30 anos. Período de experiência entre 5 a 14 anos foi indicado por 49,4% dos respondentes, o que sugere um provável nível de maturidade em suas funções. A partir da análise combinada dos dados apresentados na Tabela 3, que revela uma média de idade de 50 anos, é possível deduzir que cada professor possui uma formação que abrange aproximadamente de 10 a 14 anos, considerando o tempo dedicado à graduação, mestrado e doutorado.

Além disso, os docentes foram questionados sobre a influência nos conhecimentos práticos adquiridos anteriores à docência e se consideravam que essa experiência contribuía para sua prática pedagógica atual. Os resultados estão descritos na Tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – Percepção dos respondentes acerca da contribuição das experiências profissionais anteriores na prática docente na área de Ciência da Informação em 2022.

EXPERIÊNCIA ANTERIOR A DOCÊNCIA	N	%
Sim	149	90,9
Não tenho experiência profissional anterior à docência	9	5,5
Não	6	3,7
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na pergunta seguinte, buscou-se conhecer por quanto tempo o docente atuou no mercado de trabalho antes da docência. Essa questão, de caráter aberto, resultou em algumas respostas que serão descritas em seguida. Além do mais, aos que responderam período menor que 12 meses, foi considerado como “Zero”; respostas entre 12 a 23 meses foram consideradas como “um ano”, optando sempre por período de ano completo (ver Tabela 10).

Tabela 10 – Tempo de experiência no exercício da profissão antes da docência dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	N	%
< 1 ano	5	3,0
de 1 a 5 anos	47	28,7
de 6 a 10 anos	41	25,0
de 11 a 15 anos	30	18,3
de 16 a 20 anos	16	9,8
de 21 a 25 anos	8	4,9
de 26 a 30 anos	5	3,0
de 31 a 35 anos	1	0,6
Não atuou antes da docência	6	3,7
Continua atuando em pequenos Trabalhos	3	1,8
Indefinido	2	1,2
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados apresentados nas Tabelas 9 e 10 indicam que 90,9% dos docentes da área de Ciência da Informação têm experiência profissional no mercado de trabalho, sendo que 72% deles apresentam experiência de 1 a 15 anos.

Alguns docentes destacam que suas atividades de estágio ou bolsas foram oportunidades para adquirir conhecimento e experiência profissional, assim como sua atuação anterior como professores em níveis de ensino fundamental ou em escolas de idiomas. Também há relatos de atividades profissionais realizadas após o início efetivo na carreira docente. Em suas respostas, os docentes mencionam que conciliam a docência às atividades profissionais no mercado de trabalho devido à carga horária flexível da carreira docente. Eles desempenham funções como gestão de bibliotecas universitárias, consultoria em gestão do conhecimento e administração de empresas.

Os docentes também responderam quanto à experiência na atuação como docente (na graduação ou pós-graduação) em outras áreas de formação, ou seja, além da Ciência da Informação. As respostas seguem descritas na Tabela 11, a seguir:

Tabela 11 – Experiência como docente em outras áreas de formação dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

EXPERIÊNCIA DOCENTE OUTRAS ÁREAS	N	%
Sim	91	55,5
Não	73	44,5
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Resumidamente: o perfil médio dos respondentes é de pessoas com doutorado (92,1%), casadas (42,7%) e do gênero feminino (64,0%). A maior parcela de respondentes (43,3%) atua em cursos de graduação na área de Ciência da Informação em cidades localizadas nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. A maioria (73,8%) não realizou estágio pós-doutoral e possui de 10 a 14 anos de experiência (25,6%) como docente. Mais da metade deles (55,5%) também possui experiência docente em outras áreas de formação. Além disso, a maioria dos docentes (28,7%) trabalhou no mercado por um período de 1 a 5 anos antes de ingressar na docência.

3.2.2 Vínculo Profissional

Com o intuito de entender o contexto de vínculo profissional, os docentes responderam a questões quanto à situação funcional, à categoria administrativa das instituições onde atuam, e outras questões necessárias para delimitar o perfil dos respondentes e permitir uma análise mais consistente.

Em relação à categoria administrativa da instituição de vínculo dos docentes, a grande maioria dos respondentes (84,1%) informou que atua em instituição de educação superior pública federal no Brasil (Tabela 12).

Tabela 12 – Categoria administrativa das instituições onde os docentes respondentes atuam na área de Ciência da Informação em 2022.

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	N	%
Pública Federal	138	84,1
Pública Estadual	18	11,0
Privada sem fins lucrativos	6	3,7
Privada com fins lucrativos	2	1,2
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao comparar estes dados com os da Tabela 8, obtidos na primeira parte de pesquisa (seção 3.1), identificamos que há proximidade dos resultados. Cerca de 76% dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação são ofertados por instituições públicas (federais e estaduais), portanto, é natural que a maior parte dos respondentes (95,1%) pertença a esta categoria. Considera-se importante destacar este dado pois é um grupo representativo que pode eventualmente reproduzir deficiências enfrentadas pelas IES do ensino público.

A Tabela 13 descreve os resultados relacionados à situação funcional dentro da instituição de atuação:

Tabela 13 – Situação funcional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

SITUAÇÃO FUNCIONAL	N	%
Efetivo/Concursado	144	87,8
Substituto/Horista	10	6,1
Aposentado com vínculo na pós-graduação	6	3,7
Auxiliar, Visitante, Colaborador ou Voluntário	4	2,4
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maioria dos respondentes (87,8%) é de professores efetivos ou concursados em seus respectivos ambientes de trabalho. Esse dado é relevante, pois indica uma relação de vínculo permanente com as instituições onde atuam, o que contribui para a estabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão. Essa constatação é esperada, uma vez que muitos dos respondentes trabalham em instituições públicas.

As categorias Auxiliar, Visitante, Colaborador e Voluntário foram agrupadas por terem sido mencionadas por um número reduzido de professores. É possível que o vínculo de colaborador ou visitante esteja relacionado aos cursos de pós-graduação. No entanto, optou-se por registrar as respostas conforme foram fornecidas pelos participantes, daí o motivo de essas respostas não terem sido incluídas na categoria Aposentado com vínculo na pós-graduação.

Além disso, é importante apresentar a carga horária semanal de trabalho dos docentes. Essa pergunta foi estruturada com respostas pré-determinadas, levando-se em consideração que os contratos de trabalho geralmente estabelecem uma carga horária padrão. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 14 a seguir:

Tabela 14 – Carga horária semanal total de trabalho dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

CARGA HORÁRIA/SEMANA	N	%
10 horas	3	1,8
15 horas	1	0,6
20 horas	12	7,3
25 horas	2	1,2
30 horas	1	0,6
40 horas	43	26,2

45 horas	3	1,8
Dedicação Exclusiva (DE)	99	60,4
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maior parte dos respondentes (86,6%) informou contrato de 40 horas ou Dedicação Exclusiva, o que corresponde à categoria administrativa das instituições onde são contratados, apresentado na Tabela 12.

Os docentes também foram questionados quanto ao nível dos cursos em que estão atuando no momento (Tabela 15):

Tabela 15 – Nível do curso de atuação profissional dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

NÍVEL DO CURSO DE ATUAÇÃO	N	%
Graduação	156	95,1
Mestrado	101	61,6
Doutorado	70	42,7
Especialização	21	12,8
Atualização Profissional	7	4,3
Técnico	2	1,2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que quase todos os respondentes atuam no ensino de graduação (95,1%) e o percentual vai decrescendo à medida em que o nível de ensino aumenta: 61,6% atuam em curso de mestrado e 42,7% atuam em curso de doutorado.

A Tabela 15 não apresenta 100% dos respondentes em atuação na graduação, o que pode ser explicado pelo número de professores convidados e visitantes (apresentado na Tabela 13). Professores aposentados que se mantém ativos em cursos de pós-graduação tem seus vínculos estabelecidos com este

nível de ensino, desobrigando o exercício do docente em atividades na graduação.

Quando questionados sobre a modalidade de ensino atuante, 74,4% dos respondentes indicaram ensino presencial, e 22,6% indicaram ambas as modalidades (presencial e EAD). A pergunta desconsiderou o ensino remoto emergencial, solicitando que o docente indicasse ensino EAD somente nos casos de oferta de curso a distância. Os dados são descritos na tabela 16 a seguir.

Tabela 16 – Modalidade de ensino atuante dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

MODALIDADE DE ENSINO	N	%
Presencial	122	74,4
EAD	5	3,0
Ambos	37	22,6
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em resumo, os dados revelam que a imensa maioria (95,1%) dos docentes está envolvida no ensino de graduação, enquanto uma parcela significativa também está envolvida em cursos de mestrado e de doutorado em suas instituições. A maior parte dos respondentes (74,4%) atua no ensino presencial, embora 22,6% informem atuar em ambas as modalidades. É importante ressaltar que os participantes foram instruídos a responder considerando apenas a modalidade de ensino regular, excluindo o ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia. Conforme esperado, devido ao grande número de docentes em instituições públicas e na categoria "concursado/efetivo" da Tabela 13, a maioria (60,4%) declara ter um vínculo de

dedicação exclusiva, o que significa que se dedicam exclusivamente à instituição de ensino.

3.2.3 Formação

Como já comentado, a maior parte dos respondentes possui doutorado. Deste modo, ao serem questionados em relação à sua formação (graduação, mestrado e doutorado) houve inúmeras respostas relativas aos cursos e formações que compõem o currículo dos docentes. Essas informações são importantes, posto que permitem mapear as instituições responsáveis pela construção educacional e profissional dos respondentes.

A Tabela 17 reúne os resultados de três perguntas quanto às instituições de formação em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado. No total, 70 instituições diferentes foram mencionadas pelos respondentes, o que pode indicar ampla variedade na formação dos docentes brasileiros em Ciência da Informação. Os resultados são apresentados em ordem alfabética das siglas das instituições e estão separados por IES brasileiras e internacionais.

Tabela 17 – IES de formação na graduação, no mestrado e no doutorado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

IES NACIONAL	GRAD	%	MEST	%	DOUT	%
ANHANGUERA	1	0,6
Cefet-MG	1	0,6	1	0,6
COTEMIG	1	0,6
FAAP	1	0,6
FACHA	1	0,6
FESPSP	1	0,6
FJP	1	0,6

FUMEC	1	0,6	1	0,6
FUNLEC	1	0,6
FURG	3	1,8	1	0,6
IBICT (em parceria com UFRJ/UFF)	6	3,7	7	4,3
IBMEC	1	0,6
PUC Minas	3	1,8	1	0,6
PUC-Camp	3	1,8	9	5,5
PUC-Rio	2	1,2
PUC-SP	1	0,6	1	0,6	1	0,6
PUCPR	2	1,2
UCAM/IUPERJ	1	0,6
UDESC	3	1,8	3	1,8
UEL	3	1,8	1	0,6
UENF	1	0,6
UEPB	1	0,6
UERJ	1	0,6
UFBA	5	3,0	4	2,4	4	2,4
UFC	2	1,2
UFES	3	1,8	1	0,6	1	0,6
UFF	1	0,6	1	0,6	2	1,2
UFG	1	0,6
UFJF	1	0,6
UFMA	1	0,6
UFMG	21	12,8	23	14,0	26	15,9
UFMS	1	0,6
UFMT	1	0,6
UFPA	6	3,7	1	0,6	1	0,6
UFPB	14	8,5	15	9,1	7	4,3
UFPE	4	2,4	2	1,2	1	0,6
UFPeI	2	1,2	3	1,8
UFPR	2	1,2
UFRGS	16	9,8	11	6,7	8	4,9
UFRJ	1	0,6	6	3,7	5	3,0
UFRN	1	0,6
UFSC	9	5,5	18	11,0	14	8,5

UFSCar	4	2,4	2	1,2	1	0,6
UFSM	5	3,0	5	3,0	1	0,6
UGF	1	0,6
UNB	5	3,0	7	4,3	3	1,8
UNEB	1	0,6
UNESP	13	7,9	10	6,1	16	9,8
Unicamp	2	1,2	3	1,8	4	2,4
UNIFATEA	1	0,6
UNIFOR-MG	1	0,6
UNILASALLE	1	0,6	1	0,6
Unioeste	1	0,6
UNIR	1	0,6
UNIRIO	4	2,4	1	0,6	3	1,8
UNISINOS	1	0,6
USP	10	6,1	13	7,9	24	14,6
Não informado/Não Cursado	2	1,2	13	7,9
IES INTERNACIONAL	GRAD	%	MEST	%	DOUT	%
CAU	1	0,6
CCSU	1	0,6
EHESS	1	0,6
SHEFFIELD	1	0,6	1	0,6
UAA	1	0,6
UC3M	1	0,6
UEVORA	1	0,6
UH	1	0,6	1	0,6
UM	1	0,6
UMICH	2	1,2
UMINHO	2	1,2
UP	3	1,8
UTEXAS	1	0,6	1	0,6
TOTAL NACIONAL + INTERNACIONAL	164	100	164	100	164	100

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A instituição com maior número de menções tanto em relação à Graduação (12,8%) quanto ao Mestrado (14,0%) e ao Doutorado (15,9%) foi a UFMG. Em seguida, na categoria Graduação, a UFRGS lidera com 9,8% das menções, seguida da UFPB (8,5%). No quesito mestrado, também se destacam a UFSC (11,0%) e a UFPB (9,1%). No doutorado, também vemos a USP (14,6%) e a UNESP (9,8%). Infere-se que tais resultados tenham relação com o Estado de vínculo profissional. Conforme apresentado na Figura 2, o maior volume de respondentes é oriundo de Minas Gerais (27), Rio Grande do Sul (23) e São Paulo (21), que também corresponde aos estados que tem o maior quantitativo de cursos na área da Ciência da Informação (Figura 1, na seção 3.1).

No entanto, o resultado também pode refletir o contexto histórico de criação de cursos no Brasil. Conforme Oliveira e Oliveira (2012), o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação foi implantado pelo IBICT, em 1970, seguido pela USP, em 1972, pela UFMG, em 1976, pela PUC-Camp, em 1977 e pela UNB e UFPB, ambos em 1978. Já os primeiros cursos de doutorado datam de 1992, sediados pelo IBICT e UNB.

Na categoria Doutorado, um respondente da UFSC mencionou ter realizado estágio de pesquisa na *Virginia Tech* e no *National Institute of Standards and Technology* (NIST), enquanto um respondente da UFMG afirmou ter realizado um doutorado-sanduíche na *Rutgers University*. A oferta de bolsas de doutorado no exterior atingiu seu ápice em 2016, conforme dados do Painel de Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação

do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2023).

Ao estratificar as respostas por gênero, observa-se que os docentes homens alternaram suas instituições de formação, apresentando um resultado muito mais diversificado no que diz respeito à instituição onde realizou graduação, mestrado e doutorado e, ainda, diferente da instituição onde atua. As docentes mulheres, por sua vez, mantêm maior homogeneidade entre instituições de formação e instituições de atuação. Também são comuns os casos de formação inicial da graduação correspondente à instituição de atuação, que é distinta da universidade de titulação de mestrado e doutorado. No caso das docentes mulheres é muito menos comum a ocorrência de titulação em universidades distintas, o que pode refletir a situação de responsabilidade familiar de cuidado aos filhos e pais, já relatada entre discentes de Biblioteconomia (Martucci; Nastri, 1990; Vanz; Pereira; Ferreira; Machado, 2016).

Os docentes também indicaram o ano de conclusão de graduação, mestrado e doutorado. As respostas foram agrupadas em faixas de cinco anos, conforme Tabela 18:

Tabela 18 – Ano de conclusão dos cursos de graduação, mestrado e doutorado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

ANO	GRAD	%	MEST	%	DOUT	%
1968-1972	5	3,0	0	0	0	0
1973-1977	4	2,4	0	0	0	0
1978-1982	6	3,7	3	1,8	2	1,2
1983-1987	18	11,0	4	2,4	0	0

1988-1992	19	11,6	9	5,5	1	0,6
1993-1997	24	14,6	10	6,1	5	3,0
1998-2002	25	15,2	30	18,3	10	6,1
2003-2007	26	15,9	30	18,3	15	9,1
2008-2012	27	16,5	40	24,4	30	18,3
2013-2017	9	5,5	32	19,5	41	25,0
2018-2022	1	0,6	2	1,2	46	28,0
>2023	0	0	0	0	2	1,2
Não Informado/ Não se aplica	0	0	4	2,4	12	7,3
TOTAL	164	100	164	100	164	100

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A análise dos dados da Tabela 18 denota um conjunto de professores jovens, com formação recente. A grande maioria dos docentes concluiu seu doutorado a partir de 2008, com formação no curso de mestrado predominantemente entre 1998 e 2017. No entanto, observa-se professores com percurso mais antigo, com título de graduação entre os anos 1968 e 1972.

As tabelas a seguir (19, 20 e 21) apresentam o curso ou a área de formação da Graduação, do Mestrado e do Doutorado destes docentes. São informados diversos cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, porém com predomínio claro de formação relacionada à Ciência da Informação. Destaca-se que as respostas foram mantidas conforme registro do respondente. Foram realizadas apenas pequenas correções de digitação e/ou unificação por proximidade.

Tabela 19 – Curso de graduação dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

CURSO DE GRADUAÇÃO	N	%
Biblioteconomia	99	60,4
Arquivologia	14	8,5
História	12	7,3
Engenharias (Civil/Elétrica)	6	3,7
Ciência da Computação/Tecnologia da Informação	6	3,7
Comunicação Social/Jornalismo	4	2,4
Administração/Administração Pública	3	1,8
Artes Plásticas/Educação Artística	2	1,2
Ciências Administrativas e Econômicas	2	1,2
Museologia	2	1,2
Pedagogia	2	1,2
Processamento de Dados	2	1,2
Arquitetura e Urbanismo	1	0,6
Ciências da Informação e da Documentação	1	0,6
Ciências Sociais	1	0,6
Estatística	1	0,6
Filosofia	1	0,6
Informação e Comunicação	1	0,6
Información Científico-técnica y Bibliotecología	1	0,6
Letras Português/Inglês	1	0,6
Serviço Social	1	0,6
Não respondeu	1	0,6
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Chama a atenção a diversidade de formação inicial dos docentes, que relataram mais de 20 cursos de graduação diferentes. No entanto, a área de Biblioteconomia se destaca, representando 60,4% das respostas. É interessante observar o baixo número de docentes com formação inicial em Museologia, fundamental na área da Ciência da Informação. É importante ressaltar que alguns docentes mencionam estar cursando uma graduação adicional e/ou possuir uma segunda

graduação, além de sua formação principal (apresentam-se mais detalhes posteriormente).

Analisando a Tabela 19, percebe-se que a formação inicial dos docentes está concentrada em cursos das áreas Sociais e Humanas, como Arquivologia, História, Comunicação Social, entre outros. Os cursos da área de Exatas também estão representados, incluindo Engenharias, Ciência da Computação, Estatística e Processamento de Dados.

Oliveira e Oliveira (2012), em pesquisa realizada com cerca de 200 professores de 10 universidades que sediam cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação, observaram a prevalência dos cursos de Biblioteconomia (57%) e de Biblioteconomia e Documentação (15%) na formação em nível de graduação dos professores estudados, correspondendo a dois terços do grupo. Em seguida aparece o curso de História (11%), e outras graduações dividindo espaço de forma equilibrada (Ciências Sociais, Letras, Arquivologia, Ciência da Computação, Filosofia e Pedagogia).

A Tabela 20 apresenta a área do Mestrado cursado pelos respondentes.

Tabela 20 – Área do mestrado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

ÁREA DO MESTRADO	N	%
Ciência da Informação	80	48,8
Comunicação e Informação	7	4,3
Administração	6	3,7
Engenharia da Produção	6	3,7
Biblioteconomia	5	3,0
Educação	5	3,0

História	4	2,4
Gestão da Informação	3	1,8
História Social	3	1,8
Patrimônio Cultural	3	1,8
Artes Visuais	2	1,2
Biblioteconomia e Ciência da Informação	2	1,2
Ciência, Tecnologia e Sociedade	2	1,2
Ciências da Comunicação	2	1,2
Comunicação Social	2	1,2
Administração de Bibliotecas	1	0,6
Administração de Empresas	1	0,6
Administração de Organizações	1	0,6
Administração Pública	1	0,6
Artes	1	0,6
Bibliotecología y Ciencias de la Información	1	0,6
Biblioteconomia e Documentação	1	0,6
Ciência da Computação	1	0,6
Ciência Política	1	0,6
Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação	1	0,6
Ciências da Comunicação - subárea Ciência da Informação	1	0,6
Ciências Sociais	1	0,6
Computação	1	0,6
Comunicação	1	0,6
Comunicação e Cultura	1	0,6
Comunicações	1	0,6
Crítica Cultural	1	0,6
Desenvolvimento Sustentável	1	0,6
Engenharia da Computação	1	0,6
Estatística	1	0,6
Gestão de Documentos e Arquivos	1	0,6
Informática	1	0,6
Interdisciplinar	1	0,6
Interdisciplinar - Patrimônio Cultural e Memória Social	1	0,6
Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	1	0,6
Organização da Informação	1	0,6

Planejamento do Desenvolvimento Regional	1	0,6
Políticas Sociais - Políticas Públicas	1	0,6
Sciences de l'Information et de la Communication	1	0,6
Não informado/Não se aplica ¹⁴	3	1,8
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O mestrado da grande maioria dos respondentes acontece em cursos de Ciência da Informação, seguido por Comunicação e Informação. História, Administração, Engenharia da Produção e Educação são outros cursos que se destacam tanto na formação do mestrado quanto do doutorado.

Conforme Oliveira e Oliveira (2012), no período compreendido entre as décadas de 1970 e 1990, as escolas e faculdades mantiveram cursos de mestrado em Biblioteconomia, adotando posteriormente o nome de Ciência da Informação, o que pode explicar a presença destes cursos entre as respostas da Tabela 20. Em sua pesquisa, as autoras encontraram a prevalência da formação em Ciência da Informação (mais de 50%) para o nível de mestrado, seguido pela área da Comunicação (11%) e Letras e Biblioteconomia (10% cada curso). As autoras acreditam que essa realidade reflete professores que obtiveram seus títulos em programas de mestrado em Biblioteconomia que funcionaram com este nome até a década de 1990.

Na Tabela 21 a seguir estão os dados quanto a área de formação de doutorado dos respondentes:

¹⁴ Os dados informados para “não se aplica” referem-se a docentes que não realizaram mestrado, e foram direto ao doutorado.

Tabela 21 – Área do doutorado dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

ÁREA DO DOUTORADO	N	%
Ciência da Informação	88	53,7
Comunicação e Informação	7	4,3
Educação	6	3,7
História	6	3,7
Administração	4	2,4
Ciências da Comunicação	4	2,4
Engenharia da Produção	3	1,8
História Social	3	1,8
Ciências da Comunicação - subárea Ciência da Informação	2	1,2
Comunicação e Cultura	2	1,2
Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	2	1,2
Letras	2	1,2
Memória Social e Patrimônio Cultural	2	1,2
Museologia e Patrimônio	2	1,2
Tecnologias e Sistemas de Informação	2	1,2
Administração de Organizações	1	0,6
Arqueologia	1	0,6
Artes	1	0,6
Ciência da Computação	1	0,6
Ciência da Informação: Gestão da informação e do Conhecimento	1	0,6
Ciência da Religião	1	0,6
Ciência, Tecnologia e Sociedade	1	0,6
Ciências da Educação	1	0,6
Ciências Sociais	1	0,6
Computação	1	0,6
Comunicações	1	0,6
Desenvolvimento Sustentável	1	0,6
Documentação: Arquivo e Bibliotecas no Meio Digital	1	0,6
Filosofia (Lógica)	1	0,6
História e Filosofia da Ciência	1	0,6

Interdisciplinar - Memória Social	1	0,6
Organização da Informação	1	0,6
Política Científica e Tecnológica	1	0,6
Não informado/Não se aplica ¹⁵	11	6,7
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É evidente que existe uma quantidade significativa de cursos, tanto na graduação quanto na pós-graduação dos docentes, relacionados à área de Ciência da Informação, mesmo que possuam diferentes denominações. Além disso, ao considerar não apenas as motivações pessoais de pesquisa dos docentes participantes, mas também a natureza multidisciplinar da Ciência da Informação, é possível reconhecer a incorporação de conhecimentos práticos e teóricos provenientes de outras áreas do conhecimento, que são complementares. Essa discussão é abordada de forma mais detalhada nas mandalas da Ciência da Informação, em textos específicos da área (Pinheiro; Loureiro, 1995; Pinheiro, 2007, 2018).

Althoff e Bahia (2017) realizaram pesquisa para identificar a relação interdisciplinar existente na formação dos docentes do departamento da Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC. A análise dos currículos Lattes dos professores revelou que a Biblioteconomia é a formação inicial da grande maioria deles (variando de 21% no caso dos docentes do curso de Ciência da Informação e 39% no caso dos docentes do curso de Biblioteconomia). No entanto, as autoras concluíram que os

¹⁵ Os dados referentes ao “não informado/não se aplica” referem-se a docentes que não realizaram doutorado ou não responderam à questão.

docentes têm uma formação multidisciplinar, considerando a grande variedade de cursos e áreas de formação.

Oliveira e Oliveira (2012) também relatam a preponderância da Ciência da Informação na formação em nível de doutorado (32%), seguida pela Comunicação com 20%, Educação (7%), História (6%), História Social, Engenharia Elétrica, Estudos Literários e Letras (3% cada). O grande volume de professores titulados na área de Comunicação pode ser explicado, conforme as autoras, pela ênfase em Comunicação dos programas de doutorado da USP e do IBICT.

Noronha, Población, Assis e Hyodo (2009) relatam outros estudos com resultados similares, e ponderam que tal diversidade de cursos de doutoramento reflete a natureza multidisciplinar da área, mas pode ser resultado da escassez de professores titulados em CI. Os autores consideram, porém, que o quadro docente com “experiências extra-muros” é um fator que enriquece o aperfeiçoamento dos alunos.

Por fim, os docentes foram questionados se possuíam uma segunda formação em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. A pergunta era aberta, permitindo o detalhamento das respostas. Dos 164 respondentes, 59 (35,9%) responderam à pergunta especificando uma segunda formação. Entende-se que os demais respondentes, que não responderam à este questionamento, não possuem segunda formação. No Quadro 4 a seguir, podemos ver com detalhes as respostas informadas, separadas por nível.

Quadro 4 – Nível e área do segundo curso de formação dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

NÍVEL	ÁREA
Graduação	Administração Administração de Empresas Arqueologia Arquivologia Biblioteconomia Ciências Jurídicas Ciências Sociais Computação Gráfica Comunicação Social Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis Engenharia de Software Engenharia Econômica História Letras Literatura Letras Português/Francês Letras Vernáculas Museologia Psicologia Sistemas de Informação Tecnologia da Informação
Especialização	Administração de Biblioteca Computação Cours d'Spécialisation en Information Scientifique et Technique BNIST/UNESCO Didática e Metodologia do Ensino Superior Educação à Distância Engenharia de Software Estatística da Qualidade Gerência de Sistemas e Serviços de Informação Gestão da Informação e Inteligência Competitiva Gestão de Arquivos Gestão do Conhecimento Gestão Empresarial

	Gestão Estratégica da Informação para a Indústria Gestão Estratégica de Pessoas História História Regional Humanidades Digitais Informação em Minas e Energia Informação Estratégica Informação Tecnológica Metodologia do Ensino Superior Museologia Novas Tecnologias da Informação e Comunicação Organização de Arquivos Organização e Disseminação Informação Planejamento de Sistemas de Informação Psicopedagogia Sistemas Automatizados de Informação
Outros	Doutorado em Ciência da Informação Doutorado em Educação MBA em Gestão da Informação Mestrado em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação ao Quadro 4, cabe destacar alguns dados identificados. Dos 59 respondentes que especificaram uma segunda formação, 11 deles informaram duas ou mais formações listadas no quadro. Outro aspecto interessante é a busca por especialização e formação dentro da própria área da Ciência da Informação, como é possível perceber ao analisar-se as menções aos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, além de Gestão da Informação e Arquivos. Estes dados podem indicar a busca por conhecimento especializado na área tanto para a prática docente (ensino) quanto para atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelos docentes em suas instituições.

Em resumo, a UFMG é a instituição mais mencionada na formação dos docentes respondentes tanto em nível de graduação (12,8%) quanto de mestrado (14,0%) e de doutorado (15,2%). Na categoria de graduação, a UFRGS tem a segunda maior quantidade de menções (9,8%), seguida pela UFPB (8,5%). No mestrado, a UFSC (11,0%) e a UFPB (9,1%) lideram a lista. No doutorado, além da UFMG, também são mencionadas a USP (14,6%) e a UNESP (9,8%). Também são mencionadas instituições internacionais para cursos de mestrado e doutorado, bem como estágios de pesquisa e doutorados-sanduíche realizados em instituições como *Rutgers University*, *Virginia Tech* e *National Institute of Standards and Technology* (NIST).

Os docentes analisados são, em sua maioria, jovens e possuem formação recente. A maioria dos professores concluiu o doutorado a partir do ano de 2008. A formação no curso de mestrado ocorreu predominantemente entre os anos de 1998 e 2017. Observa-se a presença de professores com formação mais antiga, que obtiveram seu título de graduação entre os anos de 1968 e 1972. A área de formação do Mestrado e Doutorado dos docentes respondentes está, na maior parte das vezes, relacionada diretamente aos cursos da Ciência da Informação, embora haja a menção para outras áreas do conhecimento conforme os dados apresentados. Dentre os respondentes que mencionaram uma segunda formação, alguns informaram ter duas ou mais das formações listadas. É observada a busca por especialização e formação complementar dentro da área da Ciência da Informação como os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia,

Gestão da Informação e Arquivos. Esses dados sugerem que os docentes buscam conhecimentos especializados na área para a prática docente, bem como para atividades de pesquisa e extensão em suas instituições.

3.2.4 Atividades Profissionais

Conforme Veiga (2014), o docente do ensino superior precisa ser um profissional múltiplo, capaz de ensinar, pesquisar, fazer extensão, avaliar, fazer orientações acadêmicas (TCC, dissertação de mestrado e tese de doutorado) e ser gestor. Conforme a autora, a docência requer formação profissional para seu exercício, é uma ação complexa que requer saberes específicos, pedagógicos e experienciais. A docência na educação superior é caracterizada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tripé que representa o comprometimento da universidade com a construção, a sistematização e a socialização do saber em diferentes campos científicos.

No que diz respeito à docência em Biblioteconomia, Oliveira e Oliveira (2012) comentam que a prática pedagógica valeu-se da influência de cunho racionalista praticada pela biblioteconomia estadunidense, concentrando-se quase que totalmente no treinamento das técnicas de organização documental, vertente que ficou conhecida como Biblioteconomia Nova. No entanto, pensar a educação no contexto de uma constante evolução tecnológica exige a contínua reformulação do trabalho docente (Araújo, 2013).

As práticas de ensino a distância atuais presumem modificações no método de ensino, permitindo a colaboração

entre professor e aluno, em atividades que envolvem a criação de conteúdos, o compartilhamento e a troca ativa de informações online. Em pesquisa realizada em uma disciplina do curso de graduação em Biblioteconomia, Araújo (2013) analisou 514 mensagens trocadas pelo Twitter, revelando que 95% delas foram enviadas pelos alunos. Tal resultado mostra a disposição dos alunos frente a inserção de tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. Indubitavelmente, as práticas pedagógicas e os docentes devem acompanhar tais suportes.

Tendo em vista os desafios e a diversidade da prática do professor do ensino superior, o questionário utilizado na pesquisa também direciona as questões às atividades de pesquisa, de extensão, administrativas e de ensino conduzidas pelos docentes. Essa visão ampla permite que se entenda as necessidades profissionais do quadro de docentes em Ciência da Informação e as possíveis estratégias para qualificação profissional.

Os docentes foram questionados se consideram ter recebido formação pedagógica suficiente para a atuação na docência. As respostas são apresentadas na Tabela 22:

Tabela 22 – Opinião dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022 quando questionados se receberam formação pedagógica suficiente para a docência

FORMAÇÃO/TREINAMENTO PEDAGÓGICO	N	%
Não	86	52,4
Sim, através de curso específico (de curta ou longa duração)	53	32,3
Sim, através de disciplina na pós-graduação	35	21,3

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como a pergunta era de múltipla escolha, os entrevistados puderam marcar mais de uma das alternativas disponíveis. Nesse caso, houve um total de 174 respostas, sendo que destas, 52,4% (do total de respondentes) consideram que não receberam formação pedagógica suficiente para atuação. Os demais informam que obtiveram esse conhecimento através de curso específico de curta ou longa duração e/ou através de disciplina na pós-graduação.

Em seguida, foi solicitado aos docentes que responderam à pergunta anterior de forma assertiva (Tabela 22), que especificassem o tipo de atividade realizada para a formação pedagógica. Por ser uma pergunta aberta, os respondentes puderam discorrer de forma livre sobre o assunto. Foram registradas 78 respostas e para melhor análise, foi realizada a unificação das respostas por proximidade e semelhança do conteúdo. Há docentes que responderam mais de uma atividade, e por isso, foram registrados de forma individual na Tabela 23.

Tabela 23 – Atividade realizada para formação pedagógica dos docentes da área de Ciência da Informação em 2022

FORMAÇÃO/TREINAMENTO	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	N	%
Disciplina Específica do Mestrado, Doutorado, Especialização		18	10,4
Curso de Licenciatura em áreas diversas		14	8,1
Estágio Docência e ou Professor Bolsista/Monitor		11	6,4
Cursos de Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior		8	4,6
Cursos oferecidos pela Instituição		8	4,6
Técnico em Magistério		8	4,6
Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior		5	2,9
Graduação em Pedagogia		3	1,7

Curso de Didática e Oratória	2	1,2
Curso de Tecnologias na Educação	2	1,2
Cursos de Formação Pedagógica	2	1,2
Atuação como Assessora Psicopedagógica	1	0,6
Curso de Capacitação para Formação de Docentes	1	0,6
Especialização em Educação e Informática	1	0,6
Especialização em Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação	1	0,6
Não respondeu/Não se aplica	88	50,9

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que 18 respondentes indicaram as disciplinas cursadas no Mestrado, no Doutorado e ou na Especialização. O estágio de docência e ou a atuação como Professor Bolsista/Monitor também é destacada em 11 respostas, o que pode indicar a importância desta prática. Conforme regulamentação da CAPES, o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação. O estágio de docência é obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2010). Para pós-graduandos não bolsistas, o estágio de docência pode ser oportunidade única de atividade prática em sala de aula.

Um respondente afirma que, mesmo realizando cursos de curta duração oferecidos esporadicamente, não considera que tenham sido suficientes para sua formação devido aos diversos desafios enfrentados na docência. Nesse sentido, também há a menção de cursos de pós-graduação que não possuíam carga horária prevista para disciplina ou atividade de prática docente, questão que pode estar relacionada ao produtivismo e priorização na formação de cientistas em

programas de pós-graduação no Brasil, conforme aponta Vosgerau, Orlando e Meyer (2017) e também Forte e Angelo (2022).

Tendo em mente isso, destaca-se uma das respostas recebidas quanto ao estágio docência:

A formação pedagógica veio dos estágios docentes que optei por fazer, mesmo quando era opcional. Associado a ele, a orientadora acompanhava minhas aulas e debatia comigo os pontos positivos e negativos ao fim de cada aula, o que reconheço ser raro. Não conheço exemplos de orientadores de colegas que tenham feito dessa forma. (Respondente nº 108).

Os dados até aqui indicam um corpo docente altamente especializado em sua área de atuação, mas que reconhece a falta de formação pedagógica para atuar na docência. Conforme Paiva (2010) e Veiga (2014) afirmam, percebe-se ausência da formação pedagógica institucionalizada para a formação do docente da Educação Superior, que continua a ter como exigência a ênfase no conhecimento científico, sem a mínima formação pedagógica. Isso direciona a uma situação em que muitos docentes exercem a docência sem terem recebido formação com vistas a essa prática pedagógica.

Em uma pergunta com campo de resposta aberto, os respondentes foram questionados se já vivenciaram problemas e/ou dificuldades na atividade docente. Dentre o universo de 164 respondentes, 56 deles não responderam e 31 indicaram que não vivenciaram problemas. Quase metade (77) indicou vivências problemáticas na docência.

Muitas respostas trouxeram questões sensíveis enfrentadas pelo professor durante a docência relacionadas ao aluno, como assédio por parte de discentes; tentativas de violência; falta de apoio para mediar a relação com alunos com necessidades especiais; crescente preocupação com o déficit de aprendizagem de estudantes (desigualdade no ensino); estudantes com dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos (para a execução da disciplinas); problemas para permanência na universidade; dificuldade de escrita; plágio em trabalhos acadêmicos.

Também foram mencionadas dificuldades com os pares, para lidar com as coordenações de cursos; má gestão e autoritarismo. A carga excessiva de trabalho foi mencionada. Questões relacionadas à estrutura da universidade também foram apontadas, como a falta de *softwares* específicos para aplicação da disciplina de Representação Descritiva / Catalogação, do curso de Biblioteconomia; falta de sala de aula adequada, laboratório de informática e sala de professores.

A pergunta reiterou a percepção de falta de experiência e formação adequada para atuação na docência, o que gera dificuldades para transmitir o conteúdo aos estudantes de forma clara.

Alguns relatos reproduzem a diversidade de dificuldades:

Não necessariamente problemas, mas sim desafios, tais como: falta de infraestrutura de laboratório, melhor atualização didática. O professor universitário brasileiro tem de ser e fazer de tudo um pouco e sou crítica desse

modelo, acho que a carreira deveria ser remodelada e mais discutida, obviamente não é um processo fácil, temos entraves diversos. (Respondente nº 43).

[...] falta dos recursos necessários para o bom desenvolvimento das atividades (câmera, caixas de som, falta de internet de qualidade, etc); alunos com deficiências que foi preciso estudar para poder atender às necessidades deles; alunos drogados em sala tentando lhe agredir. E no contexto do ensino remoto, falta de infraestrutura para os alunos acompanharem bem as aulas e um aumento da demanda por acompanhamento especial, por dificuldades e problemas diversos, gerando uma sobrecarga de trabalho. (Respondente nº 53).

Não recebi qualquer treinamento sobre ensino para pessoas com PCD, o que sinto falta. Não vivenciei problemas, mas acredito que é necessário atualizar docentes quanto a práticas pedagógicas inclusivas, ou a [sic] menos debater a questão da diversidade no ensino superior. (Respondente nº 78).

Dificuldades de acesso à [sic] campo de realização de exercícios práticos do trabalho arquivístico, considerando que o curso que ministro aulas é noturno e o número de instituições onde os alunos poderiam frequentar é muito reduzido. (Respondente nº 87).

Em seguida, apresentam-se os resultados referentes à pergunta acerca da falta e/ou necessidade de atualização profissional ou pedagógica. Esta, de certa forma, é uma das perguntas que permite direcionar estratégias das instituições mantenedoras dos cursos na área de Ciência da Informação,

bem como de associações e organizações de classe profissional. Como a pergunta era de campo aberto, realizou-se uma síntese por proximidade das respostas dos docentes, permitindo a construção de uma tabela mais objetiva e direta. Do total de respondentes, 44 (26,8%) não responderam e 25 (15,3%) docentes afirmam não sentir a necessidade de atualização profissional ou pedagógica. Ainda assim, a grande maioria (95) especificou suas necessidades em diversas especificidades conforme segue na Tabela 24.

Tabela 24 – Necessidade de atualização profissional ou pedagógica dos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

ATIVIDADES	N	%
Atualização Profissional e Formação Pedagógica (Metodologias de Ensino, Tecnologias Educacionais, Gestão, Atividades Didáticas, Teorias e Técnicas Pedagógicas)	18	11,0
Educação para o Ensino à Distância (ferramentas virtuais, técnicas, metodologias, práticas e avaliação)	18	11,0
Gestão de Pessoas, Gestão Pública e Gestão Universitária	8	4,9
Cursos de Criação, Técnica e Ferramentas de Didática e Oratória.	8	4,9
Capacitação para Inclusão (pessoas com deficiências, síndromes, libras, relações de gênero, sexualidades, étnico-raciais, etc.)	8	4,9
Metodologias Ativas de Ensino e Ferramentas de Ensino-Aprendizagem	7	4,3
Formação para/em Novas Tecnologias na Educação e Recursos Educacionais Abertos	7	4,3
Atualização profissional e Formação Pedagógica aplicada a Ciência da Informação	5	3,0
Troca de Experiência/Ideias entre Docentes da Área	4	2,4
Marketing Digital, Mídias Sociais e Tecnologias de InfoCom	3	1,8

Atualização Profissional em Classificação Decimal Universal (CDU), Conservação de Documentos e Paleografia e Probabilidade Estatística.	3	1,8
Tecnologias da Informação e uso de softwares para criação de SOCs.	2	1,2
Formação Pedagógica para a Saúde Emocional e Assédio Moral	2	1,2
Estratégias para combater a Evasão Escolar	1	0,6
Metodologia Científica e Avaliação de Comitês de Ética	1	0,6
Não respondeu/Não sente falta de atualização	69	42,1
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os respondentes mencionam a demanda por uma maior oportunidade de troca de ideias e experiências profissionais com docentes da Ciência da Informação, além das atividades de intercâmbio com docentes de outros países e regiões. Os docentes também expressam preocupação com a falta de preparo para lidar tanto com o ensino remoto (devido a pandemia de COVID-19) quanto com a educação inclusiva de alunos com deficiência. A pandemia também trouxe à tona a necessidade de atualização para tecnologias, novas metodologias de ensino e formas de avaliação didático-pedagógica.

De forma geral, os docentes expressam que muitas vezes essas atualizações são complementares para deficiências vivenciadas durante sua formação (Graduação / Mestrado / Doutorado), mas também durante a realização de outras atividades funcionais, quando foi possível perceber dificuldade na execução. Três docentes afirmam que pretendem realizar uma especialização ou pós-graduação em docência no ensino superior ou pedagogia, para que assim estejam mais

preparados para os desafios diários na educação. Um docente expressou que a formação deve ser realizada de forma contínua, com vistas a atualização permanente e constante das técnicas e teorias de ensino-aprendizagem, visto que a cada geração os alunos tendem a mudar a forma como interagem com o conteúdo ministrado. Treinamentos quanto às novas formas de avaliação e aos *feedbacks*, planejamento de disciplinas, produção de material didático, entre outras ações relacionadas à prática docente são mencionadas pelos respondentes.

As respostas a seguir dão uma ideia da ampla variedade de demandas dos docentes:

1) Formação para trabalhar com alunos com necessidades específicas (autismo, paralisia cerebral, surdez, síndromes) que cada vez mais temos recebido na universidade e não temos o preparo. 2) Gestão pública. (Respondente nº 36).

Área de gestão universitária. Não gosto da área, não tenho formação em administração e tenho muita dificuldade de quando assumo cargos dessa natureza (obrigatórios para a progressão funcional). (Respondente nº 125).

Considero importante que a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tenha carga horária obrigatória tanto no mestrado como no doutorado voltada a [sic] Formação Docente no Ensino Superior, pois estamos formando, para além de cientistas, potenciais professores. (Respondente nº 145).

Os dados levantados permitem identificar a dimensão do trabalho do docente do ensino superior, que se envolve em

atividades diversas demandando conhecimentos além da área de sua formação. Percebe-se que não basta o docente apenas dominar sua área de conhecimento, pesquisa e trabalho, mas exige-se uma formação complementar que muitas vezes não está prevista no currículo.

Outras atividades que muitos docentes assumem em suas instituições são as de gestão universitária, representação docente, coordenação de cursos e chefias de departamentos, participação em comissões relativas ao ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades diversas. Essas atividades são cumulativas junto à extensa carga horária do docente no ensino, na pesquisa e na extensão. Portanto, os respondentes também foram questionados quanto à realização destas atividades e a formação ou treinamento realizados ou recebidos para a gestão, bem como a carga horária dedicada para essas funções, conforme se segue:

Tabela 25 – Formação ou treinamento para atividades de gestão universitária pelos docentes em Ciência da Informação em 2022

RESPOSTA	N	%
Não	131	79,9
Sim, através de curso específico (de curta ou longa duração)	28	17,1
Sim, através de disciplina na pós-graduação	5	3,0
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A gestão universitária compreende diversas atividades administrativas que muitas vezes os docentes assumem dentro de suas instituições, seja como coordenador de curso ou chefe de departamento, entre outras. Essas atividades acabam exigindo um conhecimento além daquele necessário para

desempenhar suas funções de forma plena. Barbosa e Mendonça (2016) argumentam que cabe ao professor-gestor não só desenvolver as atividades geracionais da organização, como também estimular o tripé ensino, pesquisa e extensão, e que

[...] tais gestores precisam não somente de formação técnica, mas também do desenvolvimento de competências gerenciais, visto que há diferença entre tarefas administrativas e tarefas docentes, e para ambas se fazem necessárias também competências profissionais específicas. (Barbosa; Mendonça, 2016, p. 66-67).

Nesse sentido, também foi solicitado aos respondentes que informaram ‘sim’ na questão anterior a especificação do treinamento que receberam para desempenhar tais atividades, conforme se apresenta na Tabela 26:

Tabela 26 – Área de formação e treinamento recebido para atividades de gestão universitária dos docentes em Ciência da Informação em 2022

FORMAÇÃO/TREINAMENTO GESTÃO UNIVERSITÁRIA	N	%
Programa de Desenvolvimento Institucional e de Pessoal	12	7,3
Disciplina Específica no Mestrado / Doutorado / Especialização	5	3,0
Graduação / Mestrado na área de Gestão	5	3,0
Aprendizado na Prática	3	1,8
Cursos de Curta Duração na área de Gestão	4	2,4
Especialização em Gestão de Unidades de Informação	2	1,2
Especialização em Organização, Disseminação e Informação	1	0,6
Estágio Probatório	1	0,6
Não respondeu/Não se aplica.	131	79,9
TOTAL	164	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

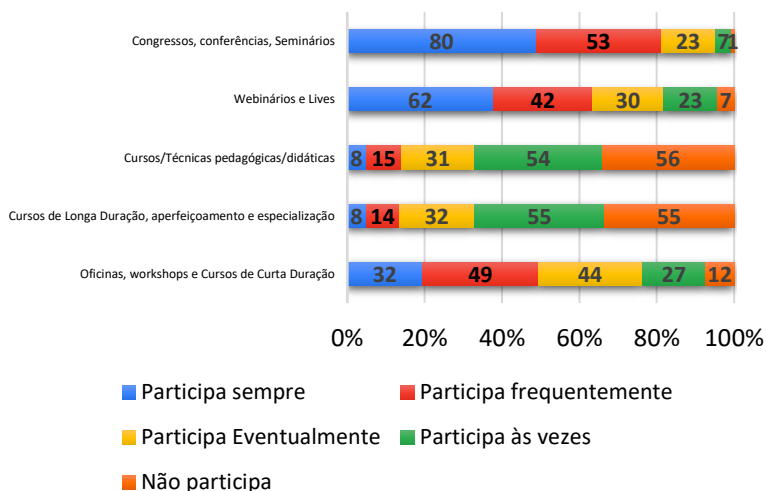
A grande maioria dos docentes não recebeu treinamento para gestão (79,9%). Interessante observar que três docentes responderam “Aprendizado na prática”, o que indica não ter recebido treinamento para as atividades de gestão universitária.

Considerando a grande maioria dos respondentes vinculados às universidades públicas federais, cabe lembrar o estabelecido pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de carreiras e cargos de Magistério Federal. Conforme a legislação, o professor será submetido a um regime de trabalho parcial, correspondente a 20 horas semanais, ou 40 horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.

Nota-se que 7,3% dos docentes informam que receberam o treinamento através de Programas de Desenvolvimento Institucional e de Pessoal oferecidos e organizados pela sua Instituição, sendo que é mencionado que alguns são oferecidos de forma permanente e outros esporadicamente. Há menções de programas de diversas instituições, cabendo destacar o da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino da Universidade Federal de Minas Gerais (GIZ/UFMG); o programa da Diretoria de Capacitação e Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará (CAPACIT/UFPA); e cursos de capacitação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). Os docentes, por último, afirmam que, após assumirem cargos de chefia, viram os treinamentos como necessidade e foram em busca dos mesmos.

Para a compreensão dos dados quanto ao comportamento das/dos docentes em relação à frequência de participação em atividades de atualização profissional, e sua interação com redes de pesquisa e discussão teórico-científica, que se dá pela participação em eventos, seminários, cursos e outras atividades relacionadas, adotou-se a escala de Likert, com números de 1 a 5, onde 1 representa “não participa” e 5 “participa sempre”. A Figura 3 apresenta estes resultados.

Figura 3 – Frequência de participação dos docentes nas atividades técnico-científicas na área de Ciência da Informação em 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na análise da Figura 3 percebe-se grande participação e envolvimento das/dos docentes em eventos da área (congressos, seminários e conferências), tendo em vista que 81% (133) dos respondentes afirmou participar “sempre ou frequentemente”. Em contrapartida, nota-se que esse resultado se inverte quando se trata de participação em

atividades de treinamentos (cursos de longa duração, aperfeiçoamento, especialização; e cursos/técnicas pedagógicas/didáticas), quando cerca de 67% (110 e 111 respostas, respectivamente) das/dos docentes afirmou “não participar ou participar às vezes” de atividades desse tipo. Webinários e Lives também tiveram grande adesão das/dos docentes, com 63,4% (104) dos respondentes afirmando participar “sempre ou frequentemente”.

Os respondentes forneceram informações sobre 115 eventos diferentes, revelando uma ampla participação em eventos nacionais e internacionais, abrangendo diversas temáticas e áreas. Para maior entendimento e objetividade na apresentação dos resultados, tanto a Tabela 27 quanto a Tabela 28 foram submetidas a um processo de limpeza de dados, o que incluiu correções ortográficas, registro dos nomes dos eventos por extenso e sigla (quando possível), e a manutenção do título original dos eventos internacionais. Foram indicados 20 eventos distintos, dos quais não foi possível identificar nome ou organização. Dentre os respondentes, 17,7% (29) optaram por não indicar os eventos que participaram nos últimos meses em resposta livre.

Tabela 27 – Eventos mencionados pelos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

EVENTOS	N
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)	75
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD)	16
Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC)	15
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)	14
Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe (EDICIC)	12

International Society for Knowledge Organization (ISKO)	11
Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ)	8
Seminário Internacional A ARTE DA BIBLIOGRAFIA	6
Congresso Nacional de Arquivologia (CNA)	5
International Society for Knowledge Organization (ISKO Brasil)	5
Encontro Catarinense de Arquivos (ECA)	4
Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação Norte/Nordeste (ERECIN)	4
Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad	4
Conferencia Internacional BIREDIAL-ISTEC	3
Conferência Lusófona de Ciência Aberta (CONFOA)	3
Encuentro Latinoamericano de Bibliotecarios Archivistas y Museólogos (EBAM)	3
Fórum de Competência em Informação (COINFO)	3
International Conference on Information and Documentation Systems (IBERSid)	3
Seminário de Informação, Tecnologia e Inovação (SITI)	3
World Library and Information Congress (IFLA WLIC)	3
Cátedra Franco-Brasileira da UFMG - Direitos Humanos, educação e conhecimentos: diálogos internacionais no contexto pandêmico	2
Colóquio Internacional da Rede MUSSI	2
Congreso Archivístico de las Américas	2
Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM)	2
Educação Especial, Inclusão e Movimentos Sociais	2
Encontro de RDA no Brasil	2
Encontro Nacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas (ENBNA)	2
Eventos organizados pela Rede MUSSI	2
Eventos organizados pelo IBICT	2
Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU)	2
International Conference on Science, Technology and Innovation Indicators (STI)	2
Simposio Latinoamericano sobre Estudios Métricos en Ciencia y Tecnología (LATmetrics)	2

Mostra da Produção Universitária (MPU FURG)	2
Painel Biblioteconomia em Santa Catarina	2
Qualitative and Quantitative Methods in Libraries International Conference (QQML)	2
Semana Nacional de Arquivos	2
Seminário Acervos Culturais em Rede	2
Seminário Internacional de Informação para a Saúde (SINFORGEDS)	2
Simpósio Internacional de Arquivos (SIA)	2
Webinário: sobre Biblioteconomia, Bibliotecas Públicas e Escolares	2
Annual Meeting of the Association for Information Science and Technology (ASIS&T)	1
Annual Meeting of the Society for Social Studies of Science (4S)	1
Associação Latinoamericana de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESOCITE)	1
Atividades oferecidas pelo PPGCI/UNESP	1
Ciclo de Debates Periódicos da UFSC	1
Ciclo de Palestras Diálogos: Arquivologia em Múltiplas Perspectivas (DAMP/FURG)	1
Colloque international Paulo Freire hoy: pour une praxis des territoires oubliés	1
Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC)	1
Colóquio Habermas	1
Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU)	1
Colóquio Saberes Tradicionais	1
Conference FORCE2021	1
Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (ABRASCO)	1
Congresso da Associação Internacional de Sociologia (ISA)	1
Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB)	1
Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação (CGEI)	1
Congresso Internacional em Humanidades Digitais (HDRio)	1
Congresso Internacional em Tecnologia e Organização da Informação (TOI)	1
Congresso Luso-Afro-Brasileiro (CONLAB)	1

DataONE Approaches to Cross-Repository Dataset Replication and Linking (DATAONE)	1
Encontro Baiano de Bibliotecas Universitárias Públicas (EBBUP)	1
Encontro Centenário Paulo Freire	1
Encontro da Rede Sudeste de Repositórios (RIAA/Sudeste)	1
Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação (ENEGI/UFPE)	1
Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (ENEX/UFPB)	1
Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba (ENIC/UFPB)	1
Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM)	1
Encontro de Práticas de Mediação de Leitura	1
Encontro Internacional Fronteiras e Identidades	1
Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração (ENANGRAD)	1
Encontro Nacional de Educação em Ciência da Informação (ENECIN)	1
Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP)	1
Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM)	1
Eventos da Fundação Fernando Henrique Cardoso (FFHC)	1
Eventos organizados pela FEBAB	1
Implantação de Repositórios Institucionais (IBICT)	1
International Conference on Metadata and Semantics Research (MTSR)	1
International Council on Archives Conference (ICA)	1
International Multi-Conference on, Complexity, Informatics and Cybernetics (IMCIC)	1
International Society for Knowledge Organization (ISKO Internacional, Ibérico e o Brasil)	1
International Society for Knowledge Organization (ISKO-UK) Research Observatory – Research Repositories and Dataverse: Negotiating Metadata	1
International Society for Scientometrics and Informetrics (ISSI)	1
Jornada Arquivística da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	1

Jornada Científica Internacional da Rede MUSSI	1
Jornada de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (JABIM)	1
Jornada de Ensino e Aprendizagem do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação (LABIB)	1
Jornada Internacional da Rede MUSSI	1
LATINDEX	1
Palestra: Papel das licenças Creative Commons no ambiente digital	1
Percurso Formativos em Docência do Ensino Superior (UFMG)	1
Research Data Alliance Plenary (RDA Virtual Plenary)	1
Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS)	1
Seminário de História e Patrimônio: diálogos e perspectivas	1
Seminário de Integração e Dicas Instrumentais para Pesquisa (SIDIP)	1
Seminário de Pesquisa em Ontologias no Brasil (ONTOBRAS)	1
Seminário em Ciência da Informação (SECIN)	1
Seminário Gestão Integrada do Patrimônio Cultural Humanidades, Sociedade, Saúde e Ambiente (GIPC)	1
Seminário Grupo de pesquisa Modelagem Conceitual para Organização e Representação da Informação Hipertextual (MHTX)	1
Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano	1
Seminário Internacional Fazendo Gênero (FG)	1
Seminário Nacional de Bibliotecas Braille (SENABRAILLE)	1
Seminário Nacional de Governança Arquivística (SNGA)	1
Seminários em Administração (SEMEAD)	1
Seminários Internacional de Educação	1
Simpósio Arquivos & Educação	1
Simpósio de Preservação Digital no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG)	1
Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade (SITRE)	1
União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC–Brasil)	1
Webconferência de Ciência da Informação e Biblioteconomia (WebConCib)	1

Webinário: A Ciência da Informação e a Sustentabilidade Ambiental na Amazônia	1
Webinário: Ações Afirmativas e Gênero	1
Webinário: Formações Afirmativas	1
Webinário: Relações Étnico-Raciais	1
Webinários da Rede de Estudo das Competências	1
Webinários: La Red Iberoamericana de Preservación Digital de Archivos Sonoros y Audiovisuales (RIPDASA)	1
Eventos Diversos de ensino, pesquisa e extensão da área de Ciência da Informação	20
Não foi possível identificar	20

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Cabe ressaltar que há menções diversas a eventos organizados pelas IES, por programas de desenvolvimento docente próprios, além de eventos/congressos organizados por instituições como a Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação (MUSSI), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), bem como a própria ISKO (capítulo Brasil, Ibérico e Reino Unido).

Observa-se que o Enancib, maior evento de pesquisa da área de Ciência da Informação no país, não é unânime entre as respostas, obtendo 75 indicações, o que corresponde a 45,7% das respostas. Ademais, o volume de menções a eventos como o CBBB e o SNBU podem ser indicativo do foco profissional dos docentes de Ciência da Informação.

Além dos eventos, os respondentes informaram ter participado de diversas oficinas, workshops e cursos das mais variadas naturezas, tais como cursos de idiomas e de softwares específicos (DSpace, Adobe InDesign, Microsoft PowerBi, RStudio e GSuite), bem como aqueles específicos da área de

Ciência da Informação, como preservação e conservação de acervos (físicos e digitais), de catalogação em RDA e em MARC21, entre outras atividades relacionadas à atuação profissional. A Tabela 28 apresenta as principais menções consolidadas feitas pelos respondentes:

Tabela 28 – Cursos realizados pelos respondentes na área de Ciência da Informação em 2022

Cursos e treinamentos	N
Curso: Desenvolvimento Docente oferecidos pela IES	6
Curso: Conservação e Restauração de Documentos e Paleografia	5
Cursos sobre Adobe InDesign, Microsoft Power BI, RStudio, PHP (MySQL), Google Workspace (GSUITE).	5
Curso: Metodologias Ativas de Ensino	4
Cursos de Idiomas	4
Cursos da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)	3
Treinamento: Ferramentas de Tecnologias para Ensino	3
Curso: Dicção e Oratória	2
Curso: Preparatório Ensino Remoto e Letramento Digital	2
Cursos: didática, avaliação por pares, editoração, acesso aberto, softwares específicos, Moodle, OJS, etc.	2
Treinamento: Educação Especial, Inclusão e Movimentos Sociais	2
Oficina: Moodle (UFMG)	2
Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT)	2
Curso: Formação Continuada de Servidores em Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas	2
Oficina: Gerenciadores de Referências	2
Curso: 50 anos de Teoria Crítica em Ciência da Informação	1
Curso: A informação, o imaginário e o simbólico	1
Curso: Ciência de Dados	1
Curso: Ciência e Educação pós-pandemia, o que fazer?	1
Curso: Classificação Decimal de Dewey	1
Curso: Cloud Computing	1
Curso: Como elaborar um plano de gestão de dados de pesquisa	1
Curso: Competências Profissionais, Emocionais e Tecnológicas para Tempos de Mudança	1

Curso: Computação Gráfica	1
Curso: Configuração de OJS	1
Curso: Construindo uma disciplina remota	1
Curso: Criando Repositórios Digitais com DSpace	1
Curso: Cultura de visibilidade informacional	1
Curso: Currículo Lattes Nível Avançado	1
Curso: Currículo Lattes Nível Básico	1
Curso: Curso de Educação em Direitos Humanos - 2ª Edição	1
Curso: Dados de pesquisa: gestão e curadoria	1
Curso: Direito Autoral e Creative Commons	1
Curso: Ética, razão e liberdade	1
Curso: Extensão universitária em Revista científica: qualificação para novos editores	1
Curso: Ferramentas Digitais para o Ensino Remoto com Ênfase na Deficiência Visual.	1
Curso: Formação para atuar como Tutor(a) em educação a distância no ambiente de aprendizagem Moodle	1
Curso: Formativo agente PDI da FURG	1
Curso: Gestão de Dados Abertos de Pesquisa FIOCRUZ	1
Curso: Habtats de Inovação	1
Curso: Makerspaces y Bibliotecas	1
Curso: Memória e mundo disruptivo	1
Curso: Normalização (ABNT)	1
Curso: O Espírito dos novos regimes de informação	1
Curso: Organização ordinária dos saberes socialmente oprimidos	1
Curso: Produção de Videoaulas - da concepção à transmissão de saberes na weboficina de Google Classroom	1
Curso: Psicologia da Crença (prof. Daniel Gontijo)	1
Curso: Temos que dar aulas remotas... e agora? (ENAP)	1
Curso: Teoria Crítica da Informação	1
Curso: Vilém Flusser e os estudos da informação	1
Cursos da Fundação Getúlio Vargas (FGV)	1
Cursos da Universidade do Livro	1
Cursos de Associações Profissionais	1
Cursos do Brasil Escola	1
Cursos do GIZ UFMG, para formação pedagógica de professores da universidade	1

Cursos do IBICT	1
Cursos da UDESC	1
Cursos para docência no ensino superior	1
Cursos pedagógicos da UFS	1
Cursos promovidos pela UFRGS	1
Cursos: técnicas diversas peer review, gestão de dados-citações	1
Escola de Verão (IBICT)	1
Especialização em Educação Digital	1
Curso: Formação de Acervos	1
Oficina: “Design Gráfico para não Designers”	1
Oficina: Avaliação Remota	1
Oficina: Competência em Informação e Pesquisa Escolar	1
Oficina: Descomplica TCC	1
Oficina: I Oficina de Capacitação de Autores e Leitores (CAPES-CFB).	1
Oficina: Lei Rouanet	1
Oficina: Pedagógica GIZ-UFMG	1
Oficina: RDA	1
Oficina: sobre o uso de Ferramentas para EAD (USP)	1
Oficinas promovidas pelo Fundação Fernando Henrique Cardoso sobre temas ligados aos conceitos arquivísticos e ao tratamento de arquivos pessoais	1
Oficinas: Preservação Digital	1
Percurso Formativos em Docência do Ensino Superior (UFMG)	1
Treinamento: Software IRAMUTEQ	1
Workshop de Análise Bibliométrica (UFAL)	1
Workshop de Colaboração Online	1
Workshop de Informação	1
Workshops de Metodologias Ativas	1
Cursos/Workshops/Webinários diversos da área de Ciência da Informação	11
Não foi possível identificar	20

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em um primeiro momento, é importante destacar que a pesquisa foi realizada durante a emergência global causada pela pandemia de COVID-19. Passados alguns anos desde o seu

início, alguns efeitos e consequências tanto no ensino, na pesquisa e na extensão ainda se refletem na atividade docente atual. Esta pode ser uma justificativa para a busca de treinamento quanto ao uso de ferramentas digitais e a oferta do ensino a distância (EAD), em atividades que costumam ser oferecidas pelas IES nas quais os docentes atuam. Embora os efeitos da pandemia não sejam objeto desta pesquisa, é possível indicar a preocupação dos respondentes quanto ao ensino remoto.

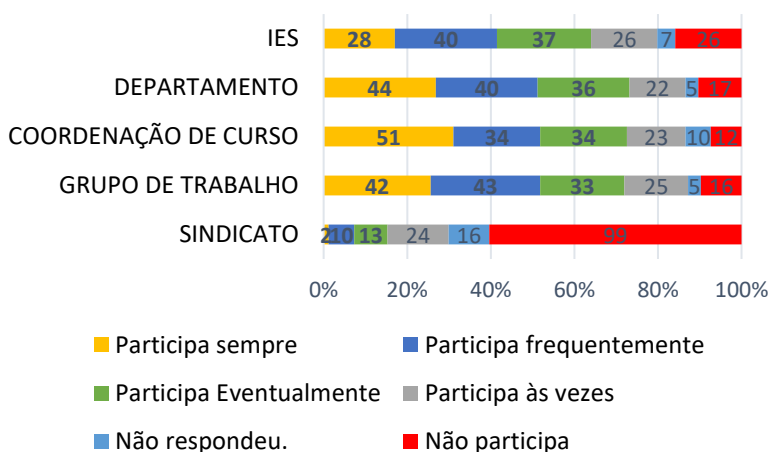
A busca por treinamento de ensino a distância (EAD) também pode ser reflexo do aumento do número de matrículas nesta modalidade: 19,1% no período 2018 e 2019 (Brasil, [2019]). O argumento também é reforçado pela criação, em 2018, do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância convênio CAPES/UAB/CFB que impulsionou a oferta desta modalidade de ensino nas IES públicas e a formação dos profissionais (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021).

Outra menção destacável é quanto aos cursos oferecidos por instituições como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Fundação Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Dentro do escopo da atividade docente, além dos congressos e encontros científicos, ocorre também a troca de experiências e de conhecimento realizados e promovidos por meio de reuniões com docentes, pela gestão da instituição,

entre outras organizações. Deste modo, questionou-se os docentes quanto à participação nas reuniões promovidas por essas organizações, e os resultados seguem abaixo na Figura 4:

Figura 4 – Frequência de participação em trocas de experiências entre os docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se a pequena participação em reuniões promovidas por sindicatos, em oposição a uma maior adesão às reuniões de grupos de trabalho, coordenação de curso, departamento e promovidas pela própria universidade.

Em seguida, apresentam-se os resultados da última parte do questionário, relativo às atividades realizadas pelos docentes em suas respectivas instituições. Os docentes foram questionados quanto à carga horária das respectivas atividades realizadas em cada eixo investigado (atividades administrativas, extensão, orientação de alunos, entre outros).

Para melhor apresentação dos resultados, optou-se por unificar as respostas em uma só tabela.

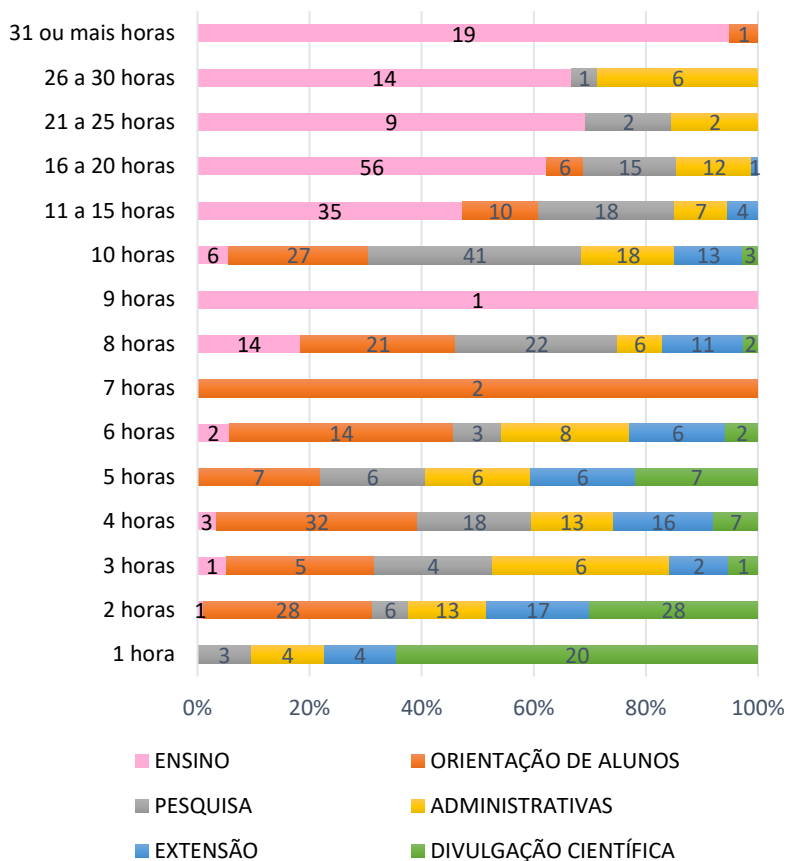
Tabela 29 – Atividades desenvolvidas pelos docentes em Ciência da Informação nas IES em 2022

PERGUNTA: VOCÊ....	SIM	%	NÃO	%
Desenvolve atividades de orientação de alunos?	161	98,1	3	1,8
Desenvolve atividades de pesquisa?	142	86,6	22	22,6
Desenvolve atividades administrativas dentro da IES?	108	65,9	56	34,1
Desenvolve atividades de extensão universitária?	90	54,9	74	45,1
Desenvolve atividades de divulgação científica?	88	53,6	76	46,4
Promove atividades interinstitucionais?	100	61,0	64	39,0
Atua no processo seletivo de outros professores?	108	65,9	56	34,1
Desenvolve atividades de inovação?	66	40,2	98	59,8

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os docentes também foram questionados quanto à carga horária semanal destinada para determinadas atividades, descritas na Tabela 29. A pergunta era aberta, o que resultou em respostas que indicam a média de horas semanais dedicadas a cada atividade. Os dados são apresentados na Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Média da carga horária semanal dedicada para as respectivas atividades dos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022¹⁶



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como esperado, a maior dedicação de horas dos respondentes é direcionada ao ensino e orientação de alunos.

¹⁶ Para a carga horária quanto ao ensino houve 161 respondentes, orientação de aluno 153, pesquisa 139, atividades administrativas 101, extensão 80 e divulgação científica 70.

Poucos professores indicaram dedicação de sete ou menos horas semanais ao ensino, vindo ao encontro da recomendação da LDB de que o envolvimento dos professores em sala de aula deve se dar por, no mínimo, oito horas semanais. A grande maioria dos professores indicou dedicação de 10 a 11 horas semanais ao ensino, e de oito a 10 horas semanais para orientação de alunos.

Cabe ressaltar que nem todos os respondentes responderam à questão da carga horária de forma precisa por não conseguirem se enquadrar na média de hora semanal para determinada atividade, ou até mesmo por não realizar determinadas atividades. Alguns docentes informam que essa carga horária pode variar conforme o semestre e a demanda de projetos em andamento (orientação de alunos na graduação ou pós-graduação, projetos de pesquisa e de extensão e assunção de atividades administrativas).

Ainda assim, se considerarmos que um docente aplica sua carga horária a pelo menos uma parte de todas as atividades questionadas, percebe-se uma sobrecarga ainda maior de trabalho em termos de carga horária semanal. Nesse sentido, mais uma vez vem à tona o questionamento acerca das atribuições do docente universitário e o excesso de atividades tanto administrativas, quanto de ensino, pesquisa e extensão.

A tabela a seguir descreve as respostas quando questionados que tipo de atividades administrativas os docentes realizam em sua IES. A pergunta possuía caráter aberto, ou seja, o docente pode escrever livremente sobre o tema. Realizando a análise por proximidade e menção dos

docentes, ou seja, comparando as respostas e pontuando de forma individualizada para melhor análise em uma tabela, identificam-se docentes assumindo diversas atividades administrativas como membros titulares de coordenações de cursos, estágios e extensão, entre outras comissões permanentes e temporárias nas instituições.

Tabela 30 – Atividades administrativas realizadas pelos docentes na área de Ciência da Informação que responderam “Sim” quanto à realização deste tipo de atividades em suas instituições.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	N
Atividades diversas não especificadas	27
Participação em comissões (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão)	21
Coordenação de Extensão	14
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	14
Coordenação de Curso de Graduação	12
Coordenação e Gestão de Programa de Pós-graduação	9
Chefia de Departamento/Unidade/Faculdade	8
Editor(a) de revista científica	5
Coordenação de Estágio (Obrigatório e Não Obrigatório)	4
Coordenação de Pesquisa	4
Coordenação de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)	4
Membro de Conselhos e Colegiados Diversos	4
Representações em órgãos superiores	3
Assessoria e consultoria	2
Coordenação de Laboratórios	2
Avaliação de Docentes	1
Coordenação de Doutorado Interinstitucional	1
Coordenação de Especialização	1
Representação discente em órgãos	1
Supervisão de institutos ou centros	1
Não realiza atividades administrativas	4
Não soube/Não respondeu	56

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Estes dados demonstram mais uma vez a grande diversidade do trabalho docente nas instituições onde atuam. Algumas atividades são desempenhadas pelos docentes como membro titular e ou substituto, além de cargos como coordenador e vice-coordenador (ou coordenador substituto), conforme nomenclatura utilizada pela IES. Há alguns comentários que destacam que essas atividades podem ser permanentes ou realizadas esporadicamente conforme a demanda. Essas atividades desempenham um papel fundamental na gestão acadêmica, no desenvolvimento de programas e na promoção da excelência no ensino e na pesquisa, bem como na importante tomada de decisões e no planejamento das atividades acadêmicas.

Em seguida, descrevem-se os resultados relacionados às atividades de extensão que os docentes realizam em suas respectivas instituições. Essa pergunta específica recebeu cerca de 90 contribuições, com alguns docentes mencionando apenas projetos diversos relacionados a instituições ou não estando envolvidos em projetos naquele momento.

As atividades e projetos de extensão mencionados pelos docentes na área de Ciência da Informação em 2022 são listados a seguir:

- Atividades de Extensão com foco em Consultoria a Instituições e Programas Externos e Internos a IES;
- Atividades de Extensão com foco em Editoração de Revistas Científicas;
- Atividades de Extensão para a Educação Patrimonial;
- Atividades de Extensão para Bases de Dados;
- Atividades de Extensão para o ICIne;
- Atividades para Curricularização da Extensão;

- Curso de Extensão em Currículo Lattes;
- Curso de Formação para Comunidade Periférica;
- Projeto de Extensão - Levantamento e Sistematização dos TCC do Curso de Biblioteconomia da UFMG (1965-1974);
- Projeto de Extensão "Biblioteca da Escola: Ativar!";
- Projeto de Extensão Boas Práticas em Bibliotecas Escolares e Comunitárias: organização de acervo e promoção de leitura;
- Projeto de Extensão Centro Cultural de Turmalina;
- Projeto de Extensão Editora Artesanal - Editora NOA;
- Projeto de Extensão em Formação de Auxiliares de Bibliotecas.;
- Projeto de Extensão em Normalização de Trabalhos Científicos;
- Projeto de Extensão em Patrimônio, Memória Social e Memória de Direitos Humanos;
- Projeto de Extensão Formação Discente Pesquisador;
- Projeto de Extensão Formações Afirmativas;
- Projeto de Extensão Inserção de Pequenos Negócios de Bairro na Internet;
- Projeto de Extensão Jornada de Relatos e Debates da Prática Bibliotecária;
- Projeto de Extensão Leituras Andantes;
- Projeto de Extensão Museus Rurais;
- Projeto de Extensão Organização do Seminário Internacional anual A Arte da Bibliografia;
- Projeto de Extensão Organização e disponibilização de um Acervo sobre Direitos Humanos (IMDH/UFSC);
- Projeto de Extensão para a Associação Brasileira de Humanidades Digitais;
- Projeto de Extensão para Desenvolvimento de Instrumentos Arquivísticos ao Arquivo Público;
- Projeto de Extensão para Empresa Júnior e

- Aceleradoras de Startups;
- Projeto de Extensão para Inclusão de Pessoas com Deficiência;
 - Projeto de Extensão Podcast Rádio e Jornal USP - Palavra da Semana;
 - Projeto de Extensão Rede Mediar;
 - Projeto de Extensão Sala Aberta;
 - Projeto de Extensão Dinâmicas Culturais;
 - Projeto de Extensão Preservação da História Regional;
 - Projetos de Extensão Diversos com Alunos de Graduação (não especificado);
 - Projetos de Extensão em Organização de Acervos em Arquivos, Bibliotecas e Museus;
 - Projetos de Extensão ligados a Biblioterapia (Idosos, Hospitais Universitários e Biblioteca Escolar);
 - Projetos de Extensão sobre Competência em Informação.

Quanto às atividades de divulgação científica, os docentes foram questionados sobre quais canais utilizavam para esse fim. As redes sociais, especialmente o Facebook e o Twitter lideraram as respostas conforme se observa na Tabela 31, a seguir. A pergunta possuía respostas predeterminadas, sendo possível marcar mais de uma alternativa, além do campo “outros” que permitia o docente citar alguma rede conforme sua necessidade.

Tabela 31 – Canais de divulgação científica utilizados pelos docentes respondentes na área de Ciência da Informação em 2022.

CANAIS	N	%
Facebook	138	84,1
Twitter	112	68,3
Youtube	29	17,7
Instagram	23	14,0

E-mail	13	7,9
Portais Institucionais	4	2,4
Periódicos e Anais de Congressos	2	1,2
Artigos de divulgação e projetos extensionistas.	1	0,6
Grupos de WhatsApp	1	0,6
LinkedIn	1	0,6
Comissão Editorial de Boletins Informativos	1	0,6
Podcast	1	0,6
Não realiza divulgação científica	55	33,5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A divulgação científica é uma atividade que vem sendo demandada por diversas agências de fomento com vistas a demonstrar para a sociedade o retorno dos investimentos feitos em pesquisa. Facebook, Twitter, YouTube e Instagram foram os canais mais utilizados para a divulgação científica. Apesar da indicação de diversas redes sociais pelos docentes, não há menção de redes sociais acadêmicas.

Por último, os docentes foram questionados quanto à participação em associações profissionais, de classe e sindicatos. A grande maioria dos respondentes (81,1%) afirma participar de, ao menos, uma associação em nível nacional e ou internacional, sendo que 17,1% não participam ou não responderam a questão. As organizações que apareceram com mais frequência foram a Ancib e a Abecin. Houve 3 (1,8%) respostas em que não foi possível determinar a associação em que estão vinculados, optando-se por identificar como “Não respondeu”. Como a pergunta era de múltipla escolha, o respondente podia marcar e citar quantas associações preferissem. A Tabela 32 apresenta a lista de associações mencionadas.

Tabela 32 – Associações profissionais que os respondentes na área de Ciência da Informação indicaram participação em 2022.

ASSOCIAÇÕES	N	%
ANCIB	89	54,3
Abecin	37	22,6
ISKO	28	17,1
FEBAB	7	4,3
SBPC	6	3,7
AAESC	3	1,8
ASIS&T	3	1,8
IFLA	3	1,8
AARGS	2	1,2
ABRAINFO	2	1,2
ACB	2	1,2
ANPUH	2	1,2
ARLIS/NA	2	1,2
ARQSP	2	1,2
ESOCITE.BR	2	1,2
FEPARQ	2	1,2
MUSSI	2	1,2
4S	1	0,6
AABA	1	0,6
ABDF	1	0,6
ABEC	1	0,6
ABRASCO	1	0,6
ACM SIGCHI	1	0,6
AMARQ	1	0,6
ANPAD	1	0,6
APUBH	1	0,6
ARB	1	0,6
ASPHE	1	0,6
EDICIC	1	0,6
IAOA Italy	1	0,6
ICA	1	0,6
MoWLAC	1	0,6
NCOR USA	1	0,6
ULEPICC	1	0,6

Conselhos Profissionais	50	30,5
Não participa/Não respondeu	32	19,5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em resumo: a maioria dos docentes indica ter recebido formação pedagógica insuficiente, embora alguns tenham obtido essa formação por meio da pós-graduação, especialização, licenciatura ou estágio docência; preocupam-se com desafios na educação, como inclusão e falta de recursos físicos. Eles expressam a necessidade de trocar experiências com colegas, atualizar conhecimentos e ampliar atuação no ensino, pesquisa e extensão. Poucos receberam treinamento em gestão universitária, geralmente fornecido por suas instituições. Participam frequentemente de eventos acadêmicos, mas têm baixa participação em atividades de treinamento. Participam de diversos eventos, incluindo aqueles organizados por IES e programas de desenvolvimento docente. Durante a pandemia, houve aumento na busca por treinamento em ferramentas digitais e ensino a distância. Destaca-se a criação do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia a distância. Há cursos oferecidos por instituições como FEBAB, ENAP, IBICT e FHC. A participação em reuniões de sindicatos é pequena, enquanto as reuniões internas da universidade têm maior adesão. A maioria dos professores dedica mais de 10 horas semanais ao ensino e à orientação de alunos. O trabalho docente é diversificado, com atividades de gestão, quando são membros titulares/substitutos e com a coordenação. Os docentes realizam projetos de extensão e utilizam redes sociais, como Facebook e Twitter, para divulgação científica. Participam de associações profissionais, principalmente a ANCIB e a Abecin.

4 KEY FINDINGS

Os resultados obtidos na primeira etapa do projeto de pesquisa **Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação** revelaram detalhes acerca da oferta de cursos:

- a) oferta de 109 cursos de graduação (entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, além de uma minoria de cursos em Gestão da Informação, Ciência da Informação, entre outros), sendo 78 com oferta presencial e 31 na modalidade à distância;
- b) a oferta é feita por 60 instituições de ensino superior, majoritariamente instituições públicas, sejam estaduais ou federais; concentradas principalmente na região Sul e Sudeste;
- c) os primeiros cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia datam de 1910, 1911 e 1931, respectivamente, todos vinculados atualmente à UNIRIO. Posteriormente, a UFBA criou o curso de Biblioteconomia, em 1942, sendo seguida por várias outras instituições;
- d) observou-se um aumento considerável na oferta de cursos na modalidade à distância na última década, especialmente a partir do convênio CAPES/UAB/CFB.

A segunda etapa da pesquisa contou com questionário respondido por 164 docentes, provenientes principalmente dos estados de Minas Gerais (MG), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP). O volume de respondentes representa cerca de 18% do volume estimado de docentes brasileiros na área, o que revela interesse por parte dos docentes. Dentre os principais resultados, pode-se destacar os seguintes:

- a) predomínio das pessoas que se declaram do gênero feminino;
- b) média de 50 anos de idade (variação entre 26 e 76 anos completos em 2022);
- c) 92,1% possuem doutorado;
- d) 95,1% dos docentes que responderam são vinculados a universidades públicas, federais ou estaduais;
- e) 87,8% são professores efetivos ou concursados;
- f) 95,1% dos docentes está envolvido no ensino em nível de graduação, com participação também nos cursos de mestrado e doutorado;
- g) a atuação no ensino presencial é predominante, sendo mencionada por 74,4% dos respondentes, enquanto 22,6% atuam em ambas as modalidades, excluindo-se o ensino remoto emergencial adotado durante a pandemia;
- h) 60,4% dos docentes possuem vínculo de dedicação exclusiva, ou seja, se dedicam exclusivamente à instituição de ensino;

- i) a formação dos professores se dá majoritariamente na UFMG, responsável pela graduação de 12,8% dos professores, pelo mestrado (14,0%) e pelo doutorado (15,2%). Em seguida, na categoria Graduação, a UFRGS lidera com 9,8% das menções, seguida pela UFPB (8,5%). No quesito mestrado, a UFSC (11,0%) e a UFPB (9,1%) lideram a lista. No doutorado, aparece a USP (14,6%) e a UNESP (9,8%);
- j) Biblioteconomia é o curso de 60,4% dos respondentes, e a Ciência da Informação é a área de 48,8% dos mestrados e 50,6% dos doutorados. Outras áreas que figuram são Comunicação, Educação, História e Administração;
- k) 35,9% dos docentes indicaram uma segunda formação, em sua maioria em nível de graduação e especialização, normalmente associada à Ciência da Informação como, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Gestão da Informação e Arquivos;
- l) a maioria dos docentes é jovem e possui formação recente, concluindo o doutorado a partir de 2008 e o mestrado entre 1998 e 2017. Há também docentes com formação mais antiga, que obtiveram o título de graduação entre 1968 e 1972;
- m) a formação dos docentes (graduação e pós-graduação) geralmente está relacionada aos

- cursos da Ciência da Informação, havendo menção a outras áreas do conhecimento;
- n) a maioria dos docentes (52,4%) considera que não recebeu formação pedagógica suficiente. Alguns relatam ter recebido formação por meio de disciplinas específicas na pós-graduação, especialização, curso de licenciatura ou estágio docência;
 - o) os docentes demonstram preocupação com os desafios da educação, como a inclusão de pessoas com deficiência e a falta de recursos físicos adequados para ministrar as disciplinas;
 - p) relata-se a importância de atualização permanente na área de docência universitária, incluindo gestão, formação pedagógica e pesquisa;
 - q) uma parcela significativa de docentes (79,9%) afirma não ter recebido treinamento para a gestão universitária sendo que, geralmente, o recebem por meio de iniciativas de suas instituições, ou buscam por conta própria;
 - r) a maioria dos professores dedica mais de 10 horas semanais ao ensino e à orientação de alunos. Isso sugere uma sobrecarga de trabalho em termos de carga horária semanal, considerando as múltiplas atividades que o docente realiza;
 - s) o trabalho docente é diversificado, abrangendo atividades enquanto membros titulares ou substitutos, coordenadores e vice-

coordenadores, desempenhando papel importante na gestão acadêmica, desenvolvimento de programas e tomada de decisões;

- t) as redes sociais, como Facebook e Twitter, são amplamente utilizadas para a divulgação científica;
- u) a participação em associações profissionais é comum, destacando-se a ANCIB e a Abecin;
- v) é grande a participação e o envolvimento das/dos docentes em eventos da área (congressos, seminários e conferências), Webinários e Lives. Por outro lado, a participação é menor em cursos de longa duração, tais como aperfeiçoamento e especialização;
- w) a participação no Enancib foi apontada por metade dos respondentes.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa teve entre seus objetivos o mapeamento dos docentes em cursos de graduação na área de Ciência da Informação no Brasil e, para isso, realizou-se um levantamento atual e completo de todas as IES e cursos que estão sendo ofertados. O propósito principal da pesquisa foi realizar uma aproximação em profundidade do objeto de estudo, evitando a generalização dos resultados alcançados.

No primeiro momento, observa-se a desatualização dos sites de diversos departamentos de IES, no que concerne aos nomes dos docentes e vínculo, tendo em vista que foram observados diversos casos de professores já aposentados, apesar de se manterem como ativos na lista de docentes. Além do mais, alguns cursos estavam com suas páginas desatualizadas, e ou com informações de difícil localização. Foram constatados cursos que foram/estão em processo extintos/extinção, e também cursos que constam como ativos no site do Ministério da Educação, mas não são mais ofertados atualmente pelas IES.

O levantamento chegou ao total de 60 instituições de ensino superior oferecendo algum curso na área de Ciência da Informação, e a um total de 109 cursos entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, além de uma minoria em Gestão da Informação, Ciência da Informação, entre outros. A maior concentração de cursos e IES foi identificada na região Sudeste, e comparou-se com as diferenças e desigualdades regionais já conhecidas no território nacional.

A oferta de 31 cursos na modalidade EAD pode resultar em excelente iniciativa para ampliar o volume de profissionais formados, tendo em vista que grande parte da oferta de cursos presenciais ocorre em capitais. As iniciativas localizadas no interior ainda são poucas e restritas à alguns estados brasileiros.

Diante da pretensão de se estabelecer um perfil dos docentes da área de Ciência da Informação no Brasil, o questionário foi enviado para pessoas que ministram aulas nos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia. O questionário foi respondido por 164 docentes, representando cerca de 18% do volume estimado de docentes brasileiros na área.

Tanto o ensino remoto quanto o presencial têm se expandido consideravelmente no Brasil com aumento na oferta de vagas, cujo crescimento acompanha muito a inserção de novas tecnologias. Percebe-se uma preocupação docente quanto a essas novas possibilidades de ensino, sem que seja possível dizer se isso é reflexo do chamado “ensino remoto emergencial” devido à pandemia da COVID-19 ou pela criação do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância pelo convênio UAB/CAPES/CFB.

Entende-se que esse estudo seja um pontapé inicial para que se conheça o perfil dos docentes na área de Ciência da Informação, bem como sua interação com as redes acadêmico-científicas. A partir dessa, e de futuros estudos, instituições de classe profissional, redes de pesquisa, instituições de ensino superior, dentre outros, poderão

direcionar atividades de desenvolvimento de habilidades e competências para esses profissionais, bem como formação continuada.

A pesquisa trouxe resultados que mostram o contexto pandêmico e a resignificação do trabalho docente, que implicou a construção de novos saberes e habilidades. As atividades de ensino a distância ou remoto tem características distintas do ensino presencial e esteve envolta em outros tipos de dificuldades durante este período, como aquelas relacionadas ao confinamento e aos cuidados familiares. Passado o período de maior dificuldade, percebe-se que algumas mudanças podem ser definitivas. Portanto, a inclusão de ambientes virtuais de aprendizagem vai demandar formação específica para este tipo de processo formativo.

Ideias para futuras pesquisas incluem o envio de questionários para os departamentos e cursos de Ciência da Informação brasileiros, a fim de complementar o mapa obtido a partir da pesquisa documental apresentada aqui. Entre as perguntas que surgiram ao longo da análise do questionário, uma delas diz respeito à opção pela carreira. Neste sentido, entrevistas com docentes da área poderiam servir para tentar entender as escolhas feitas por determinada área do conhecimento bem como por universidade para os cursos de mestrado e doutorado.

É importante destacar que uma parte significativa dos docentes optou por não responder ou indicou não saber responder à pergunta sobre atividades administrativas. Essa ausência de resposta pode ser atribuída a diferentes fatores, tais como como a falta de envolvimento em atividades

administrativas específicas, o desconhecimento das nomenclaturas utilizadas ou a interpretação da pergunta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de; SÁ, Ivan Coelho de; CHAGAS, Mário de Souza. *Projeto de reformulação curricular do curso de Museologia*: Comissão de Estudos Curriculares da Escola de Museologia. Rio de Janeiro: UNIRIO, jul./out. 2006. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/13qrxpDMogf9_3inHJEMbiAA YIQcyWAxz/view. Acesso em: 01 abr. 2024.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: FEBAB, 2013.

Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1508>.

Acesso em: 19 set. 2023.

ALTHOFF, Márcia Cristine; BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Multidisciplinaridade na formação do docente em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. *Anais [...]*.

Marília: ANCIB, 2017. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105432>. Acesso em: 22 set. 2023.

APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. *Ensino e formação profissional dos cursos de bacharelado em biblioteconomia no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1383>.

Acesso em: 21 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. *Estatuto*. 2021. Disponível em: <https://abecin.org.br/estatuto/>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago; KOBASHI, Nair Yumiko. A institucionalização da ciência da informação no brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92597>. Acesso em: 19 set. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MARQUES, Angélica Alves da Cunha; VANZ, Samile Andréa de Souza. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia integradas na Ciência da Informação: as experiências da UFMG, UnB e UFRGS. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 5, p. 85-108, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4707>. Acesso em: 19 set. 2023.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. A prática pedagógica no ensino de biblioteconomia: interação e colaboração no contexto da web 2.0. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 129–156, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n36p129. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p129>. Acesso em: 22 set. 2023.

BARBOSA, Milka Alves Correia; MENDONÇA, José Ricardo Costa. O professor-gestor e as políticas institucionais para a formação de professores de ensino superior para a gestão universitária, *Economia & Gestão*, Belo Horizonte, v. 16, n. 42, 2016. DOI: 10.5752/P.1984-6606.2016v16n42p61. Disponível

em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2016v16n42p61>. Acesso em: 23 set. 2023.

BIBLIOTECONOMIA: passado e presente de uma profissão. São Paulo: Sociologia e Política, 2020. 80 p. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Editora/Livro%20Biblioteconomia_web_pag%20simple_s.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES nº 776/97*. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 out. 2022. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES nº 492/2001*. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Ministério da Educação. *O que é o REUNI*. 25 mar. 2010a. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo técnico: Censo da Educação Superior de 2009*. 2010b. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/200>

[9/resumo tecnico 2009.pdf](#). Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: comunicação e informação*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/resultados/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017>. Acesso em: 7 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior: notas estatísticas 2019*. [2019]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. *Lei nº 13.637 de 20 de março de 2018*. Cria a Universidade Federal de Rondonópolis, por desmembramento de campus da Universidade Federal de Mato Grosso. Brasília: Palácio do Planalto, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13637.htm. Acesso em: 22 out. 2022.

BOTTINO, Marisa. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 23, p.12-18, 1994.

CARDOSO, Maria de Lourdes; RAMALHO, Francisca Arruda. Buscas de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia - ccsa/ufpb. *Biblionline*, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16339>. Acesso em: 07 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). Mais uma etapa vencida: Biblioteconomia em EAD é ofertada em todo o Brasil. *Informativo CFB*, Brasília v. 13, n. 78, p. 9-14, 2021. Disponível em: https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Informativo_CFB_78_2021.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Painel de Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação. 2023. Disponível em: <http://bi.cnpq.br/painel/fomento-cti/> . Acesso em: 02 out. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria CAPES nº 76 de 14 de abril de 2010. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/pesquisa-e-pos-graduacao/mestrado/area-do-aluno/bolsa-demanda-social-2020/portaria-no-76-de-14-de-abril-de-2010.pdf/view> . Acesso em: 02 out 2023.

COSTA, Luciana Ferreira da. Institucionalização e a configuração atual da Formação em Museologia no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 145-163, 2020. DOI: 10.1590/1981-5344/3748. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25509>. Acesso em: 21 set. 2023.

DALLA ZEN, Ana Maria (coord.). *Avaliação do Curso de Biblioteconomia da UFRGS: contexto, entrada, processo e produto*. Porto Alegre: UFRGS/NEBI, 1986. Documento datilografado.

FERREIRA, Gloria Isabel Satamini. A prática pedagógica do professor de biblioteconomia: transposição didática. *Revista*

de *Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57-74, 2000a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99819>. Acesso em: 21 set. 2023.

FERREIRA, Gloria Isabel Satamini. A prática pedagógica do professor de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000b, Porto Alegre, RS. *Anais [...]*. Porto Alegre: FEBAB, 2000.

FERREIRA, Rafael Chaves; KONRAD, Glauca Vieira Ramos. O ensino de arquivologia no Brasil: o caso dos cursos de arquivologia do RS. *BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Rio Grande, v. 28, n. 3, p. 128-152, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23538>. Acesso em: 19 set. 2023.

FORTE, Joannes Paulus Silva; ANGELO, Jordi Othon. Formação docente à deriva: a preparação para o magistério superior em programas de pós-graduação em direito no Brasil, *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e237253, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248237253. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/195975>. Acesso em: 23 set. 2023.

FREIRE, Isa Maria; ROCHA, Maria Meriane Vieira da. Arquivologia brasileira: formação e informação científica. *ÁGORA: Arquivologia em debate*, Florianópolis, v. 32, n. 64, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1083>. Acesso em: 19 set. 2023.

HEIDARI, Shirin; BABOR, Thomas; CASTRO, Paola de; TORT, Sera; CURNO, Mirjam. Equidade de sexo e gênero na

pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 665-676, set. 2017. DOI: 10.5123/s1679-49742017000300025. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000300665&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22714>. Acesso em: 19 set. 2023.

MARIZ, Anna Carla Almeida; AGUIAR, Andressa Furtado da Silva de. O Curso de Arquivologia da UNIRIO: breve histórico, características e sua importância no cenário da Arquivologia brasileira, *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 205-222, 2013. Disponível em: <http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/o-curso-de-arquivologia-da-unirio-breve-historico-caracteristicas-e-sua-importancia-no-cenario-da-arquivologia-brasileira/>. Acesso em: 19 set. 2023.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. *Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil*. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2979>. Acesso em: 19 set. 2023.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise da evasão e retenção escolar na EBDSC: 1985-1989. *Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 59-77, mar. 1990. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/>

[37119/28897](#). Acesso em: 19 set. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. DOI: 10.18225/ci.inf.v14i1.222. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222>. Acesso em: 21 set. 2023.

NORONHA, Daisy Pires; POBLACIÓN, Dinah Aguiar; ASSIS, Leonardo da Silva de; HYODO, Tatiana. Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores?. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 94–107, 2009. DOI: 10.1590/S1413-99362009000200007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23616>. Acesso em: 22 set. 2023.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; OLIVEIRA, Marlene. A formação docente da biblioteconomia e ciência da informação: um retrato de cursos e programas de pós-graduação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/181458>. Acesso em: 22 set. 2023.

PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. *Revista Ibero Americana de Educación/Educação*, v. 35, n. 1, 2004. DOI: 10.35362/rie3512925. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2925>. Acesso em: 19 set. 2023.

PAIVA, Giovanni Silva. Recortes da formação docente da educação superior brasileira: aspectos pedagógicos, econômicos e cumprimento de requisitos legais. *Ensaio: aval.pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, p. 157-174, jan./mar. 2010. DOI: 10.1590/S0104-40362010000100009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LGj7HR75NB9tHnVvRwfPgSx/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./jul. 1995. DOI: 10.18225/ci.inf.v24i1.609. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>. Acesso em: 22 set. 2023.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Pilares conceituais para mapeamento do território epistemológico da ciência da informação: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e aplicações. *In: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (Orgs.). Ciência da Informação: Abordagens Transdisciplinares, Gênese e Aplicações*. Fortaleza: UFC, 2007. p. 71-104.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Mutações na ciência da informação e reflexos nas mandalas interdisciplinares. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 115-134, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n3.43317. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/43317>. Acesso em: 22 set. 2023.

SIQUEIRA, Graciele Karine. *Curso de Museu – MHN, 1932-1978: o perfil acadêmico-profissional*. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Universidade

Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/graciele_karine_siqueira.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

SANTOS, Silvio Telles dos Santos; NUNES, Martha Suzana Cabral; ZAFALON, Zaira Regina; VANZ, Samile Andrea de Souza. Os cursos de graduação na Área de Ciência da Informação no Brasil. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, n. 19, p. 1-31, 2023 Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1885/1476>. Acesso em: 02 out. 2023.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, jan./jun. 1993. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000866736.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A trajetória do ensino da Museologia no país. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 2, n. 3, p. 76, 2013. DOI: 10.26512/museologia.v2i3.16688. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16688>. Acesso em: 19 set. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 83–102, 2013. DOI: [10.5007/1518-2924.2013v18n37p83](https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83>. Acesso em: 19 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
*Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em
Biblioteconomia*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em:
<http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Bacharelado%20-%2031.05.2010.pdf>.
Acesso em: 26 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
Histórico do Curso de Arquivologia na UNIRIO. [2022?].
Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia/historico-do-curso-de-arquivologia-na-unirio>. Acesso em: 26 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia*. São Carlos: UFSCAR, 2022. Disponível em:
<https://www.dci.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>.
Acesso em: 24 out. 2022.

VANZ, Samile Andrea de Souza; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; MACHADO, Geraldo Ribas. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. *Avaliação*, Campinas; v. 21, n. 2, p. 541-568, jul. 2016 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000200012>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.042.DS01. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6515>. Acesso em: 19 set. 2023.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ORLANDO, Evelyn de Almeida; MEYER, Patricia. Produtivismo acadêmico e suas repercussões no desenvolvimento profissional de professores universitários, *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 138,

p. 231-247, 2017. DOI: 10.1590/ES0101-73302016163514.

Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/es/a/gtMMDrijZdhX8Q7yb5W5XqjN/?
lang=pt](https://www.scielo.br/j/es/a/gtMMDrijZdhX8Q7yb5W5XqjN/?lang=pt). Acesso em: 22 set. 2023.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado docente,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação”, que tem como objetivo principal “Caracterizar o perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros na área de Ciência da Informação”.

Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar é sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você concordar em participar, basta preencher este termo e responder ao questionário de forma anônima. As respostas serão organizadas e analisadas pelas pesquisadoras do projeto. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando evitar descrever informações que possam lhe comprometer.

A pesquisa não trará benefícios diretos para quem participar, mas pode ampliar os conhecimentos acerca do perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros na área de Ciência da Informação e contribuir para as estratégias de mapeamento e formação continuada promovidas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

A sua forma de participação nesse estudo será a de responder este questionário online. O tempo médio estimado para a conclusão do questionário é de 8 minutos. Os riscos e desconfortos envolvidos são mínimos e se relacionam ao

cansaço pelo período em que você responde às perguntas. Entretanto, existem os riscos inerentes ao ambiente virtual, tais como quebra de sigilo e confidencialidade, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Por se tratar de uma pesquisa cujo armazenamento das respostas no formulário se dará em uma nuvem durante o período de coleta, o risco de vazamento de informações está presente. As pesquisadoras se comprometem em fazer o download dos dados imediatamente após o encerramento da pesquisa, diminuindo assim este risco. As pesquisadoras manterão sob sua guarda, em computadores privados, os documentos e dados referentes a este projeto, por um período de cinco anos. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. A pesquisa não requer qualquer gasto ou despesa de sua parte e, deste modo, não está prevista qualquer forma de ressarcimento. Orientamos a guardar uma cópia deste termo de consentimento.

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEP-UFRGS (CAAE 48439221.1.0000.5347), órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição. Caso você possua perguntas sobre o estudo ou se pensar que pode haver algum prejuízo por sua participação, você pode contatar as pesquisadoras responsáveis, bem como o CEP-UFRGS (51) 3308 3738. etica@propesq.ufrgs.br. Av. Paulo Gama, 110, Sala

311 Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060.

Profa. Dra Samile Andrea de Souza Vanz – coordenadora (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) – samile.vanz@ufrgs.br

Profa. Dra Martha Suzana Cabral Nunes (Universidade Federal de Sergipe) - marthasuzana@academico.ufs.br

Profa. Dra Zaira Regina Zafalon (Universidade Federal de São Carlos) - zaira@ufscar.br

Diante das explicações, você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar como informante? **Sim** ou **Não**.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

1) De acordo com a atual classificação do IBGE, qual é o seu gênero?

- Masculino.
- Feminino.
- Prefiro não declarar.

2) Qual o seu ano de nascimento?

_____.

3) De acordo com a atual classificação do IBGE, qual o seu estado civil atualmente?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Desquitado(a) ou Separado(a) Judicialmente.
- Divorciado(a).
- Viúvo(a)

4) Qual sua cidade de atuação profissional?

_____.

5) Qual a Instituição de Ensino Superior (IES) que você atua profissionalmente?

_____.

6) Qual a categoria administrativa da sua IES?

- Pública Municipal.
- Pública Estadual.
- Pública Federal.

- Privada sem fins lucrativos.
- Privada com fins lucrativos.
- Outros.

7) Qual é a sua situação funcional atualmente?

- Professor Efetivo/Concursado.
- Professor Substituto/Horista.
- Professor aposentado com vínculo na pós-graduação.
- Professor bolsista.
- Outros.

8) Em qual ano você iniciou sua docência no ensino superior ou pós-graduação em Ciência da Informação?

_____.

9) Você possui experiência na docência do ensino superior ou pós-graduação em outras áreas de formação?

- Sim.
- Não.

10) Qual sua maior titulação acadêmica?

- Graduação.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

11) Em qual IES você realizou sua Graduação?

_____.

12) Qual o curso da sua Graduação?

_____.

13) Em qual ano você concluiu sua Graduação?

_____.

14) Em qual IES você realizou o seu Mestrado?

_____.

15) Em qual ano você concluiu o seu Mestrado?

_____.

16) Qual a área de formação do seu Mestrado?

_____.

17) Em qual IES você realizou o seu Doutorado?

_____.

18) Em qual ano você concluiu o seu Doutorado?

_____.

19) Qual a área de formação do seu Doutorado?

_____.

20) Você realizou estágio pós-doutoral?

Sim.

Não.

21) Você possui uma segunda formação em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado?

_____.

22) Você considera que recebeu formação pedagógica suficiente para a docência?

- Sim, através de curso específico (de curta ou longa duração).
- Sim, através de disciplina na pós-graduação.
- Não.

23) Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, poderia especificar?

_____.

24) Você recebeu formação/treinamento para as atividades de Gestão Universitária?

- Sim, através de curso específico (de curta ou longa duração).
- Sim, através de disciplina na pós-graduação.
- Não.

25) Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, poderia especificar?

_____.

26) Você considera que os conhecimentos práticos adquiridos nas experiências profissionais anteriores à docência auxiliam em sua atuação como docente?

- Sim.
- Não.
- Não tenho experiência profissional anterior à docência.

27) Por quanto tempo você atuou no mercado de trabalho antes da docência?

28) Com que frequência você participa das seguintes atividades?

Considere 1 - Não Participa e 5 - Participa Sempre.

ATIVIDADES	1	2	3	4	5
Congressos, conferências, seminários.					
Oficinas, workshops e Cursos de Curta Duração.					
Cursos de Longa Duração, aperfeiçoamento e especialização.					
Cursos pedagogia e técnicas didáticas.					
Webinários e lives.					

29) Você poderia citar alguns dos Eventos, Oficinas, Cursos e Atividades em que tenha participado?

30) Você costuma realizar troca de experiências com outros professores promovidas pelo/por...

Considere 1 - Não Participa e 5 - Participa Sempre.

Promovidas pelo/por...	1	2	3	4	5
Sindicatos.					
Grupos de Trabalho.					
Coordenação de Curso.					

Departamento.					
IES.					

31) Você sente falta ou necessidade de alguma atualização profissional ou pedagógica?

Se sim, você poderia especificar?

_____.

32) Qual sua carga horária semanal de trabalho?

- 10
- 15
- 20
- 25
- 30
- 35
- 40
- 45
- Dedicção Exclusiva

33) Em qual(is) curso(s) você atua no momento?

Marque quantas você achar necessário.

- Graduação.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.
- Técnico.
- Atualização profissional.

34) Quantas horas semanais você dedica ao ensino (em

qualquer nível)?

35) Você atua na modalidade de ensino Presencial ou EAD?

Desconsidere o ensino remoto emergencial por conta da pandemia do Coronavírus (COVID-19).

EAD

Presencial

Ambos

36) Você já vivenciou problemas na atividade de docência?

Se sim, poderia especificar?

37) Você desenvolve atividades de orientação de alunos (Iniciação científica, monitoria, TCC, dissertação, tese)?

Sim.

Não.

38) Caso tenha respondido sim para pergunta anterior, quantas horas semanais você dedica para a orientação de alunos?

39) Você desenvolve atividades de pesquisa?

Sim.

Não.

40) Caso tenha respondido sim para pergunta anterior, quantas horas semanais você dedica para atividades de

pesquisa?

41) Você possui bolsa produtividade do CNPq?

Sim.

Não.

42) Você desenvolve atividades administrativas dentro da IES?

Sim.

Não.

43) Caso tenha respondido sim para pergunta anterior, especifique quais atividades administrativas você desenvolve.

44) Caso tenha respondido sim para pergunta anterior, especifique quantas horas semanais são dedicadas para tais atividades.

45) Você desenvolve atividades de extensão universitária?

46) Caso tenha respondido sim para pergunta anterior, especifique quais atividades de extensão você tem desenvolvido.

47) Caso tenha respondido sim para pergunta anterior, especifique quantas horas semanais você dedica para as atividades de extensão.

48) Você desenvolve atividades de divulgação científica?

49) Caso tenha respondido sim para pergunta anterior, especifique quantas horas semanais você utiliza para atividades de divulgação científica.

50) Quais canais você utiliza para divulgação científica?

Marque quantas você achar necessário.

- Twitter.
- Facebook.
- Instagram.
- Youtube.
- E-mail.
- Portais Institucionais.
- Mídia (Jornal, TV e Rádio).
- Não realizo divulgação científica..
- Outros.

51) Você promove atividades interinstitucionais?

- Sim.
- Não.

52) Você atua no processo seletivo de outros professores?

- Sim.

Não.

53) Você desenvolve atividades de inovação?

Sim.

Não.

54) Você participa ou é membro de associações científicas, associações profissionais e/ou conselhos? Se sim, quais?

Abecin - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação.

ABRAINFO - Associação Brasileira de Profissionais da Informação.

ANCIB - Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.

ISKO - International Society of Knowledge Organization

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Conselhos Profissionais.

Não participo.

Outros

APÊNDICE C - E-MAIL DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a) chefe, coordenador(a) e secretário(a),
Pedimos divulgação do e-mail abaixo entre os docentes dos cursos.

Atenciosamente,
Equipe da pesquisa

Prezado(a) docente.

Esperamos que este e-mail lhe encontre bem!

Convidamos a participar da pesquisa intitulada “Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação”, que pretende ampliar os conhecimentos acerca do perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros na área de Ciência da Informação e contribuir para as estratégias de mapeamento e formação continuada promovidas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin).

O questionário online está disponível através do link <https://forms.gle/snVF3CUwdQcqcSco7>

O tempo médio estimado para a conclusão do questionário é de 8 minutos. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEP-UFRGS (CAAE 48439221.1.0000.5347).

Agradecemos sua participação e solicitamos a divulgação!

Profa. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz – coordenadora (UFRGS)

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

APÊNDICE D - E-MAIL DE REENCAMINHAMENTO DA PESQUISA

Pedimos desculpas pelo reencaminhamento da mensagem, mas solicitamos à gentileza que dedique alguns minutos do seu dia para o preenchimento do seguinte questionário.

Caso você já tenha respondido a esta pesquisa, favor desconsiderar este e-mail.

Prezado(a) docente.

Esperamos que este e-mail lhe encontre bem!

Convidamos a participar da pesquisa intitulada “Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação”, que pretende ampliar os conhecimentos acerca do perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros na área de Ciência da Informação e contribuir para as estratégias de mapeamento e formação continuada promovidas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin).

O questionário online está disponível através do link <https://forms.gle/snVF3CUwdQcqcSco7>

O tempo médio estimado para a conclusão do questionário é de 8 minutos. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEP-UFRGS (CAAE 48439221.1.0000.5347).

Agradecemos sua participação!

Profa. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz – coordenadora (UFRGS)

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

SOBRE AS PESSOAS AUTORAS

Martha Suzana Cabral Nunes

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora associada do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Contato: marthasuzana@hotmail.com
marthasuzana@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0587-5354>

Samile Andréa de Souza Vanz

Doutora em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora associada do Departamento de Ciências da Informação, do Programa de Pós-graduação em Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Contato: samilevanz@terra.com.br
samile.vanz@ufrgs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0549-4567>

Silvio Telles dos Santos

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui formação em Técnico em Biblioteconomia pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul

(IFRS). Atuou como bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) no período de 2021-2024.

Contato: silviotelles@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2416-2835>

Zaira Regina Zafalon

Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Professora associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Contato: zaira@ufscar.br

zzafalon@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4467-2138>

O Brasil vivenciou uma grande expansão no ensino superior através de diversos programas governamentais nos anos 2000. Houve um aumento na oferta de cursos de graduação, além de instituições de ensino público e privadas em atividade no país. A Ciência da Informação experimenta notável expansão no Brasil nas últimas décadas, marcada pela criação e oferta crescente de cursos de graduação e pós-graduação. No entanto, essa expansão nem sempre acompanha processos e formação adequada dos professores do ensino superior. Além de dedicar-se ao ensino, esses profissionais precisam lidar com atividades de pesquisa, extensão e administração em suas instituições. A pesquisa 'Perfil de formação e atuação dos docentes brasileiros da área de Ciência da Informação' realiza o mapeamento e identifica o perfil dos docentes atuantes nos cursos de graduação em Ciência da Informação, área que contempla os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia. A pesquisa foi realizada a partir de diferentes metodologias e organizada em duas etapas: um levantamento bibliográfico e documental para identificação dos cursos de graduação brasileiros e respectivos docentes, e um questionário eletrônico abrangendo perguntas divididas em cinco eixos: informações censitárias, informações pessoais, formação, formação continuada, atividades profissionais e informações complementares. A pesquisa representa um pontapé inicial para entender o perfil do docente na área de Ciência da Informação, norteador de futuras ações de conselho de classe, sindicatos e instituições com vistas a qualificar a prática pedagógica deles.